



**INICIATIVAS DE APOIO AO
DESENVOLVIMENTO NA
REGIÃO CENTRO**

**- Contributo para a definição
de estratégias locais -**



**MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO**

INICIATIVAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO CENTRO

- Contributo para a definição de estratégias locais -

**Por: Maria Isabel Boura
Rui Manuel Jacinto**

Coimbra, 1990

ISSN 0871-7583
Dep. Legal nº 41923/90

Ficha Técnica:

Responsável pela edição:		• António José Cardoso
Offset:	Fotografia:	• Adelino Bandeira
	Paginação e Montagem:	• Adelino Bandeira
	Transporte:	• Henrique Taborda
	Impressão:	• Joaquim Felício

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO — CCRC
Rua Bernardim Ribeiro, 80 3000 Coimbra Portugal
Tel: (039) 715771 Telex: 52185 Fax: (039) 723757

NOTA DE ABERTURA

De há muito que a actividade editorial vem constituindo sector relevante de atenção da Comissão de Coordenação da Região Centro, como veículo e estímulo de reflexões sobre o espaço territorial em que exerce os seus trabalhos e, mais importante do que isso, sobre as Populações que o ocupam e lhe dão vida.

E se é certo que o alargamento da latitude das suas atribuições operacionais são susceptíveis de perturbar a vertente reflexiva a que aludimos, não o é menos que o ritmo crescentemente acelerado das modificações que se vão concretizando aos diversos níveis e sectores vão tornando mais aguda a necessidade de a cultivar.

É neste quadro que se inicia, com o presente trabalho, uma nova série de publicações, integrada nos Estudos e que complementa as que já vinham sendo editadas, neste âmbito; Estudos Europeus, Estudos Sectoriais e Monografias Técnicas.

Esta nova série, intitulada **Sociedade e Desenvolvimento**, cobre as áreas temáticas mais abrangentes, não englobadas nos três títulos já existentes e cuja existência se encontra justificada num aspecto diversificado de áreas temáticas, desde a Cultura às abordagens teóricas do Desenvolvimento, passando pelas Ciências Sociais.

Este primeiro número, da autoria dos Chefes de Divisão da Comissão de Coordenação da Região Centro, Dra. Isabel Boura e Dr. Rui Jacinto, intitula-se "Iniciativas de Apoio ao Desenvolvimento da Região Centro - Contributo para a definição de estratégias locais" e foi valorizado com o contributo prestigiado do Senhor Professor Jorge Gaspar, traduzido em apoio e comentários críticos.

As qualificações e o grande conhecimento da Região por parte dos Autores asseguram uma abertura auspiciosa desta nova série.

O seu enquadramento como Dirigentes da Comissão é revelador do nosso empenhamento na iniciativa e nas temáticas sobre que incide.

O Presidente



(Eng.º Carlos Almeida Loureiro)

Índice

Iniciativas Locais de Desenvolvimento e de Valorização dos Recursos Endógenos

1. A Região Centro e o desenvolvimento local
 - 1.1. Pressupostos
 - 1.2. A política de desenvolvimento e a promoção de iniciativas locais
 - 1.3. Diversidade territorial / diversidade de iniciativas
2. Iniciativas Locais de Desenvolvimento: estratégia, objectivos, acções elegíveis e potenciais destinatários

Agência de Desenvolvimento da Região da ADSICÓ (ADRA)

1. O território da Associação de Municípios da Serra de Sicó: apresentação sucinta
2. A ADRA e o desenvolvimento local
3. Âmbito de intervenção da ADRA
4. Estratégia de implementação da ADRA
5. Impacte previsto

Programa de Apoio à Modernização Industrial e ao Desenvolvimento de Novas Tecnologias de Informação (Leiria - Marinha Grande)

1. Leiria - Marinha Grande: apresentação, enquadramento regional e caracterização
2. Programa de Apoio à Modernização Industrial e ao Desenvolvimento de NTI: objectivos gerais e componentes do programa
3. Acções e actividades a desenvolver
4. Beneficiários e localização
5. Estratégia de implementação
6. Impacte previsto
7. Nota final

Bibliografia

Anexos

Anexos

1. ADESICO: enquadramento regional
2. Evolução e estrutura demográfica
3. Estrutura produtiva
4. Número de estabelecimentos industriais segundo a sua dimensão
5. Número de estabelecimentos industriais e pessoal ao serviço
6. Estrutura industrial
7. Necessidades de informação apontadas pelas empresas industriais inquiridas no concelho de Pombal
8. Principais problemas apontados pelas empresas industriais inquiridas no concelho de Pombal
9. Serviços a que recorrem actualmente as empresas inquiridas no concelho de Pombal
10. Estrutura Agrícola
11. Enquadramento regional do agrupamento de Leiria
12. Implantação sectorial da indústria transformadora nos concelhos do agrupamento de Leiria
13. Produção industrial (VAB)
14. Principais sectores implantados em Leiria-Marinha Grande
15. Número de empresas segundo o ramo e o número de empregados
16. Número de telefones e telex e perspectivas de evolução

**Iniciativas Locais de Desenvolvimento e de Valorização dos
Recursos Endógenos**

1. A Região Centro e o desenvolvimento local

1.1. Pressupostos

Com o objectivo de ajustar os modelos e as políticas às novas realidades económicas e sociais, tem-se assistido a uma mudança nas concepções e nas estratégias de desenvolvimento, conferindo às intervenções neste domínio um carácter que, em muitos casos é inovador e com dimensionalidades que transcendem o estritamente económico. Nesta medida, o processo de reestruturação económica com que as economias locais e regionais se encontram confrontadas passa, também, por iniciativas descentralizadas e pela sua capacidade de resposta a novos desafios, como os que decorrem da modernização tecnológica e produtiva, como forma de melhorar a competitividade face a uma crescente internacionalização, e os que se orientam para alcançar níveis de emprego satisfatórios.

Como é conhecido as regiões encerram uma rica variedade sub-regional e local e, simultaneamente, problemas e potencialidades para as quais têm de encontrar estratégias adequadas no quadro de uma relativa diversidade de políticas. Por outro lado, as comunidades locais enquanto destinatários últimos de todo o esforço de desenvolvimento, são poliedros igualmente complexos onde se entrecruzam diferentes realidades (económicas, sociais, culturais, institucionais, etc.) que estabelecem entre si relações de interdependência, pelo que, qualquer intervenção visando o seu desenvolvimento não pode deixar de atender a estas valências específicas.

Deste modo a abordagem do desenvolvimento ganha em ser equacionada numa perspectiva territorial e integrada onde, se potenciem diferentes sinergias, se consolidem e desenvolvam redes locais no sentido da maior convergência e solidariedade regional.

O desenvolvimento assente nestes pressupostos tem como objectivos centrais a valorização e o aproveitamento dos recursos endógenos (naturais, humanos, financeiros, culturais e outros), assim como um envolvimento e participação efectiva dos diferentes agentes empenhados neste processo. Neste contexto, ganham relevo a dinamização das capacidades e iniciativas latentes ou emergentes do meio, o que pressupõe a existência de estruturas de apoio adequadas; um dos princípios básicos de uma estratégia assim fundamentada reside na disponibilidade, mobilização e animação de recursos, assumindo papel importante a prestação de serviços adequados às necessidades locais e ao acompanhamento das iniciativas emergentes.

Estes apoios ganham eficiência se forem prestados por estruturas flexíveis e especialmente vocacionadas para o efeito, sediadas o mais próximo possível da realidade onde se pretende actuar, constituída por técnicos empenhados na promoção do desenvolvimento, nomeadamente nas suas vertentes de animação, informação e apoio técnico.

1.2. A política de desenvolvimento e a promoção de iniciativas locais

As iniciativas a promover com este propósito devem enquadrar-se nos objectivos de desenvolvimento consagrados para a

política regional, cujos pressupostos se encontram explícitos no Programa de Desenvolvimento Regional (PDR), designadamente os que visam "superar os estrangulamentos estruturais á consolidação de um processo sustentado de desenvolvimento económico e social, tendo em conta as diferentes especificidades regionais". Para responder e concretizar este objectivo geral, importa:

- **"promover o aumento da eficiência do sistema produtivo**, mediante a modernização e reconversão da estrutura económica, necessárias quer para superar a concorrência do exterior, quer para apoiar o desenvolvimento equilibrado dos sectores e das regiões;

- **preparar os recursos humanos** para as necessidades do sistema produtivo actual e, especialmente, para as exigências decorrentes das profundas transformações que se irão verificar, antecipando a correção dos desequilíbrios no mercado de emprego, propiciando condições para afirmação da capacidade de iniciativa empresarial, de organização e de inovação e melhorando as condições de vida da população;

- **assegurar a correcção progressiva dos desequilíbrios internos** no que respeita especialmente à qualidade e níveis de vida que, de forma articulada com o aumento da produtividade e com a valorização dos recursos humanos, permitirá suster o movimento de concentração demográfica no litoral e contribuir para o aproveitamento dos potenciais de crescimento existentes" (PDR, 1989).

É neste quadro que se prevê um conjunto de iniciativas para o "desenvolvimento local e ordenamento do território, especialmente

dirigidas ao enquadramento de iniciativas locais de apoio ao desenvolvimento económico e social." Pretende-se, a nível local, apoiar acções de animação e iniciativas locais de desenvolvimento, cobrindo domínios diversificados, desde a dinamização de redes e sistemas de informação até à valorização do património local, mas igualmente investimentos de pequena dimensão da responsabilidade das autarquias locais, com forte impacte no desenvolvimento e melhoria das condições de vida das populações" (PDR, 1989).

1.3. Diversidade territorial / diversidade de iniciativas

Na Região Centro importa promover um conjunto de iniciativas que se enquadrem naquele espírito, configuradas à sua realidade socio-económica e territorial que, em termos gerais, se pode definir como um espaço com profundos desníveis internos e onde coexiste uma ampla variedade de contextos locais.

Em termos demográficos, constata-se um crescimento generalizado dos centros urbanos de nível regional, sub-regional e municipal, cujo significado é distinto consoante se trate do litoral ou do interior. O facto da estrutura da rede urbana apresentar uma distribuição equilibrada dos seus principais centros, consolida a necessidade da sua articulação e reforço, do ponto de vista funcional, no sentido de sustentar e mobilizar o processo de desenvolvimento.

A dinâmica evolutiva do processo de industrialização da Região originou uma territorialidade bastante diferenciada; em termos espaciais observa-se uma concentração, com ou sem especialização sectorial, nos

concelhos do interior, sendo o padrão de implantação diferente no litoral, mais disperso ou difuso onde a industrialização e urbanização se confundem, invadindo, por vezes, um espaço tradicionalmente rural. Contudo, boa parte dos concelhos da Região não se integra em qualquer daqueles processos, permanecendo marginais ou periféricos e, portanto, mais dependentes de outras actividades produtivas.

Em certos concelhos, sobretudo do Litoral, assiste-se a uma industrialização de base endógena assente em iniciativas locais, utilizando capital acumulado noutros sectores de actividade (comércio e agricultura, p. ex.), ou a partir de uma nova classe de empresários, que iniciaram a sua actividade como operários. Noutros casos, verifica-se que o incremento da actividade industrial assenta numa estratégia exógena, quase sempre de capital intensivo, que procura nas diferentes parcelas do território, mão de obra (caso das confecções), matérias primas (indústrias da madeiras, nos seus mais diversos derivados) ou outro tipo de disponibilidades e facilidades, nacionais ou locais.

A variedade de situações que a Região Centro encerra, implica diferentes atitudes no delinear de estratégias de actuação sub-regional e local, tendo em vista a prossecução dos grandes objectivos de desenvolvimento da Região. Iniciativas que demonstrem uma atitude inovadora e que tenham como objectivo apoiar e dinamizar estruturas económicas e sociais locais, devem ter uma componente de mobilização dos diversos agentes, no sentido de se constituírem estruturas de parceria para o desenvolvimento, com capacidade de se consolidar.

A solução de estrangulamentos sub-regionais e locais passa, também, pela definição de estratégias que compatibilizem valores, vocações e aspirações das diferentes parcelas do território e seus

habitantes, tendo sempre presente que "o desenvolvimento endógeno implica um equilíbrio e uma amálgama entre tradição e modernidade, que cada região deve definir em função da sua cultura"(Guindani,S.,1982).

2. Iniciativas Locais de Desenvolvimento: estratégia, objectivos, acções elegíveis e potenciais destinatários

O processo de desenvolvimento local na Região Centro deve passar por intervenções devidamente articuladas dos níveis local/regional/nacional da administração, tendo como objectivo principal a mobilização e animação das sociedades/economias locais disponibilizando os recursos considerados estratégicos (humanos, materiais e imateriais, institucionais, etc.)

Este processo terá que assentar em estratégias diversificadas adaptadas às realidades locais e aos alvos preferenciais a atingir com as intervenções.

As intervenções que visem actuar sobre o "meio" ou sobre as empresas pressupõem atitudes e estratégias distintas.

O "meio" local onde se pretende intervir pode exigir a adopção de dois tipos de atitudes: em contextos onde se considere existir um "déficit de desenvolvimento" importa adoptar uma estratégia ofensiva; em contextos mais dinâmicos, ganha maior relevo o apoio em termos de reestruturação/modernização e de integração em redes mais amplas da actividade produtiva.

Assim, podemos apontar como objectivos principais para as iniciativas a implementar:

- promover um ambiente inovador favorável ao aparecimento de uma cultura empresarial, condição básica e indispensável ao processo de desenvolvimento endógeno;

- proporcionar alternativas ao processo de desenvolvimento excessivamente centrado na construção de investimentos em infraestruturas e em apoios desenhados para o todo nacional; o desenvolvimento deve envolver, de modo crescente, formas complementares das actuais iniciativas, sendo a aposta noutras fórmulas um caminho para potenciar e melhor rendibilizar os apoios nacionais e comunitários;

- articular e integrar diferentes políticas em territórios concretos, designadamente as que emanam dos sectores do emprego e formação profissional, as que apoiam a modernização e desenvolvimento dos sectores produtivos (agricultura e indústria) e das actividades sócio-culturais;

- aproveitar, valorizar e gerir a diversidade de recursos locais disponíveis, designadamente os humanos, os naturais, os histórico-culturais e os financeiros;

- fomentar iniciativas que promovam e ajudem a ultrapassar situações de regressão social e cultural contribuindo, simultaneamente, para reforçar a identidade, autonomia, capacidade de inovação e integração locais.

As iniciativas locais para o desenvolvimento e valorização dos recursos endógenos devem apresentar um carácter inovador e assentar

em estruturas flexíveis e versáteis de coordenação e organização, sobretudo de serviços de promoção e apoio. Por outro lado, é fundamental que, ao nível micro-regional, espaço real de concretização destas iniciativas, se processe uma perfeita articulação horizontal com outras entidades promotoras, no mesmo território, de intervenções em sectores distintos.

A diversidade de contextos locais e o carácter inovador que iniciativas deste tipo devem apresentar faz com que seja difícil de elencar, "a priori", toda a gama de acções elegíveis que possam contribuir para o desenvolvimento das micro-regiões com problemas estruturais.

Enquadram-se nos serviços de apoio ao desenvolvimento local e à actividade produtiva, os projectos que visem a animação e o apoio à actividade económica empresarial, de que podem ser exemplo os gabinetes municipais de apoio empresarial, os serviços de animação, promoção e divulgação, os projectos que visem o desenvolvimento económico e turístico e os centros de apoio ao desenvolvimento e à promoção de iniciativas locais.

Enquadram-se nas infraestruturas susceptíveis de apoio as que manifestem forte afinidade com o espírito desta componente; os projectos a apresentar neste âmbito devem revelar uma relação específica com o aproveitamento dos recursos endógenos, com a protecção, recuperação e valorização do património histórico-cultural ou devem ser o embrião de algo que contribua directamente para o desenvolvimento local.

As duas propostas de projecto que seguidamente se apresentam, constituem uma tentativa de concretização de estruturas locais e/ou intermunicipais de apoio ao desenvolvimento. Aí se apresentam um conjunto de acções susceptíveis de implementação, de acordo com as características de cada um dos territórios, bem como das suas potencialidades de desenvolvimento.

**Agência de Desenvolvimento da Região da ADSICÓ
(ADRA)**

1. O território da Associação de Municípios da Serra de Sicó: apresentação sucinta

1.1. Enquadramento regional e local

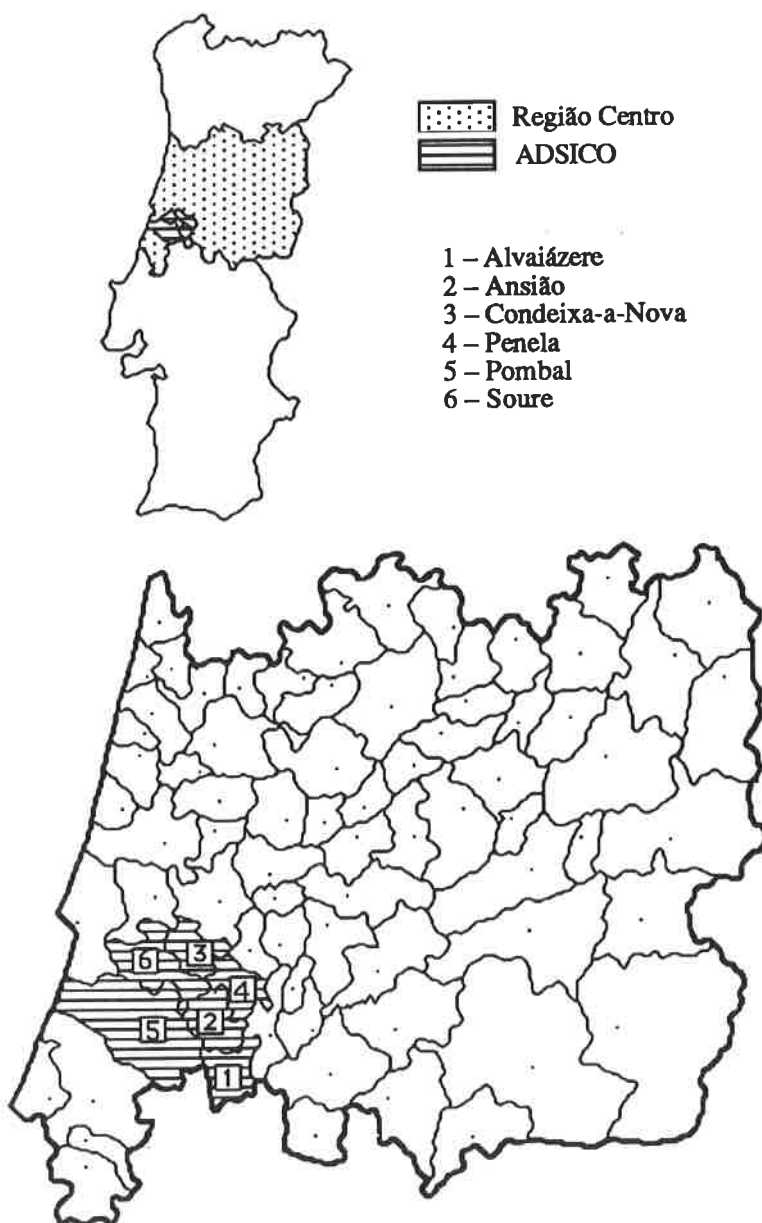
Os concelhos que vão ser objecto desta intervenção, apesar de se localizarem no litoral, não apresentam o padrão de desenvolvimento que é comum atribuir a este espaço do território nacional. Representando 7% da população e 6,5% da superfície da Região Centro, estes concelhos evidenciam, numa análise mais fina, grande heterogeneidade, quer do ponto de vista físico quer do ponto de vista sócio-económico.

Um estudo recente¹ apontava as seguintes unidades físicas para a área das serras calcárias: as colinas dolomíticas, as serras calcárias, as depressões calcomargosas, a área diapírica e as marginais. Na área marginal do sector Oeste, encontramos os vales dos rios Arunca, Anços, Mouros e de Cernache onde predominam aluviões que enchem os respectivos fundos e colinas adjacentes com outros tipos litológicos.

A estas unidades naturais correspondem, igualmente, dinâmicas e níveis de desenvolvimento diferenciados, como se pode deprender da análise que se efectua nos capítulos seguintes.

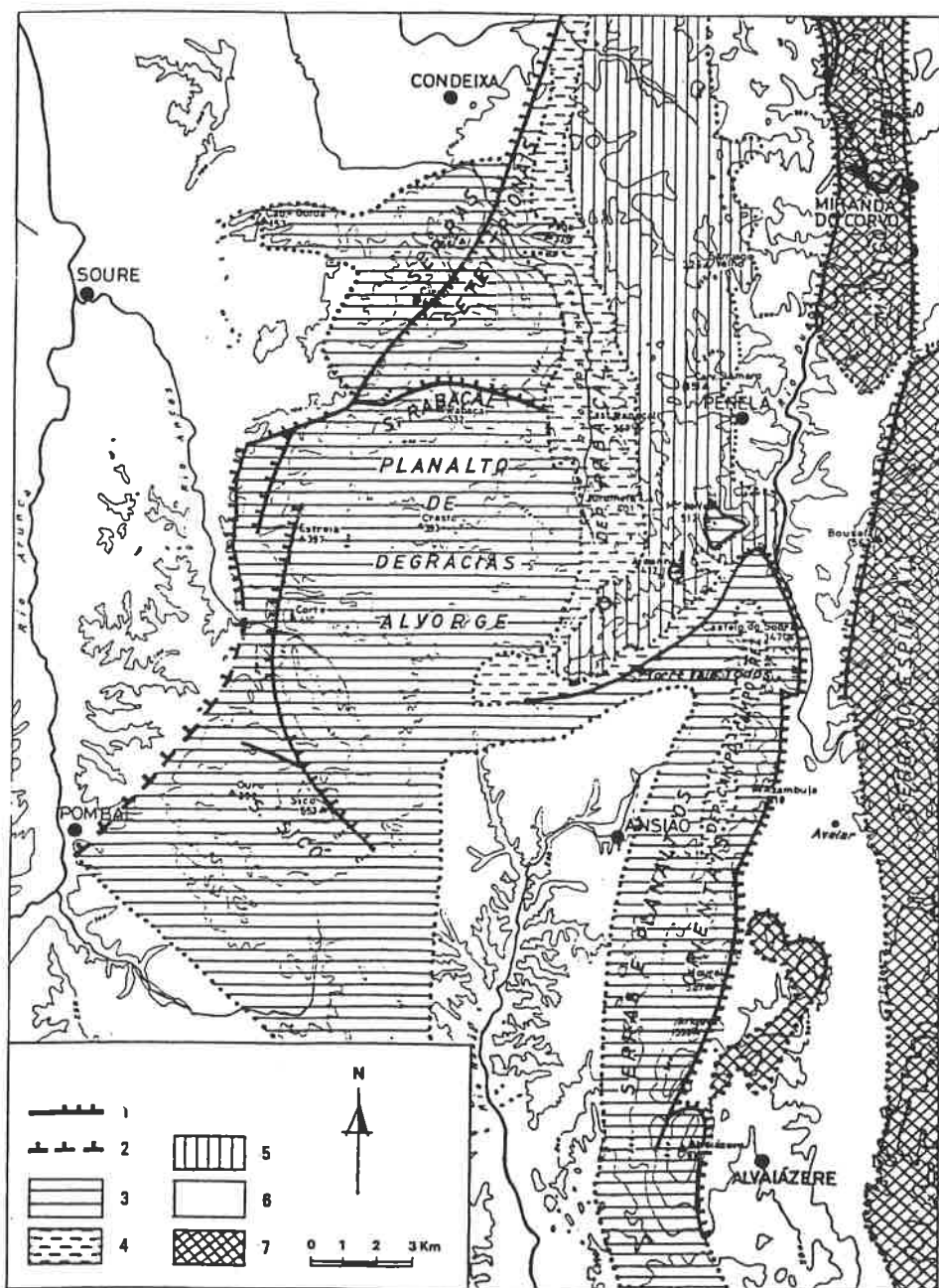
¹ Lúcio Cunha - As Serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere. Dissertação de Doutoramento, não publicado. Coimbra, Fac. Letras, 1988.

Enquadramento nacional e regional
da área de ADSICO



- Unidades morfo-estruturais: 1 - Falhas e escarpas de falha principais; 2 - Idem, prováveis; 3 - Serras calcárias; 4 - Depressões calcomargosas; 5 - Colinas dolomíticas; 6 - Depressões marginais; 7 - Maciço Hespérico.

Fonte: Cunha, Lúcio (1988), pg. 53.



1.2. Evolução e estrutura demográfica

Os concelhos desta área têm-se caracterizado, nas últimas décadas, por uma evolução demográfica recessiva, com destaque para a de 1960-70, em que se verificou uma variação negativa de 10%, superior à da subregião do litoral (-2,4%) e ligeiramente inferior à da Região Centro (-11,4%).

No decénio anterior (1950-60), verificou-se no conjunto dos concelhos um decréscimo de 2,5%, situação que apenas não ocorreu em Pombal (0,0%) e Soure (2,5%). Entre 1970 e 1981, mantém-se a tendência para a perda de população (-2,2%), contrastando com o que se verifica no conjunto da Região (5,1%) e da subregião litoral (13,1%), apesar de os concelhos de Ansião (2,6%), Condeixa (2,8%), Penela (1,7%) e Soure (2,2%), conhecerem evoluções positivas.

O comportamento demográfico que se tem verificado neste território tem sido fortemente influenciado pela mobilidade demográfica, onde sobressai a emigração permanente e temporária e, de alguns anos a esta parte, o regresso de emigrantes.²

A estrutura etária da área de Sicó revela, em 1981, que 61,9% da sua população pertence ao escalão dos 15 aos 64 anos, 22,6% ao dos 0 - 14 anos e 15,5% tem idade igual ou superior a 65 anos. Comparando-a com o litoral e com a Região Centro, verificamos que aquele conjunto de concelhos detém uma estrutura etária mais envelhecida e uma dinâmica demográfica consideravelmente inferior. Da

² A este propósito, ver Maria Beatriz Rocha Trindade, et al - O fenómeno migratório na Região Centro. Regresso e reinserção na Diocese de Coimbra. Coimbra, CCRC, 1988.

mesma forma, a análise da evolução entre 1970 e 1981 evidencia um acréscimo no escalão dos mais idosos (11,9% em 1970 e 15,5% em 1981), uma quebra nítida no dos mais jovens bem como uma estabilidade relativa no escalão dos potencialmente activos seguindo, aliás, a tendência observada tanto no litoral como no conjunto da Região.

A taxa de actividade da área (36,6%) é relativamente baixa quando comparada com a da Região Centro (40,8%) ou do litoral (42,6%) .

A repartição da população activa por sectores de actividade denuncia um peso ainda excessivo do primário (42,9%) em detrimento do secundário (30,2%) e do terciário (26,9%), situação que se apresenta particularmente desajustada quando comparada com a Região Centro ou com a sub-região litoral. No entanto e tendo em conta os valores de 1970, verifica -se que a área registou um comportamento positivo, com particular incidência no sector secundário que, entretanto, absorveu boa parte da população que dependia em exclusivo do sector primário. Relativamente ao comércio, serviços e administração (terciário) a recuperação dos concelhos da área de Sicó, face ao litoral ou à Região , não se apresenta tão evidente já que em termos globais a variação percentual é praticamente a mesma.

A expressão espacial daquelas evoluções é, no entanto, distinta quando se desagrega o nível de análise: enquanto para o sector secundário são os concelhos de Soure, Pombal e Condeixa-a-Nova os que apresentam uma dinâmica de crescimento mais forte, no terciário

são Condeixa-a-Nova e Penela os que revelam uma variação de emprego mais significativa (de 28% para 38,1% e de 20,1% para 29,1%, respectivamente).

1.3. Estrutura produtiva

A estrutura produtiva conheceu após o início da década de 70 uma alteração significativa e que se caracteriza, em termos gerais, por uma diminuição acentuada da dependência do sector primário acompanhada de um aumento do secundário e do terciário. Esta tendência, embora generalizada a todos os concelhos da área, conheceu, no entanto, evoluções diversas consoante cada um dos casos.

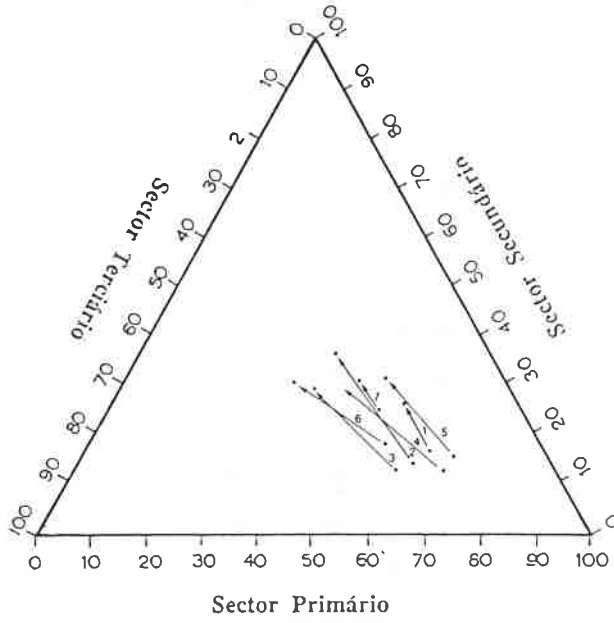
1.3.1. Actividade industrial

A distribuição espacial dos 236 estabelecimentos industriais registados nos seis concelhos da Associação de Municípios da Serra de Sícó evidencia, por um lado, a importância que Pombal assume naquele contexto, detendo 50,4% das unidades existentes e, por outro lado, um equilíbrio relativo nos restantes concelhos, com excepção para Penela, cujos estabelecimentos representam apenas 5,1% do total da área.

Predomina uma estrutura industrial assente em empresas de muito pequena dimensão (43,6% do número total de estabelecimentos têm menos de 5 empregados) ou pequena dimensão (18,6% entre 6 a 10 empregados e 21,2% entre 11 e 25); com mais de 100 empregados existem apenas 4 unidades cujos valores se situam entre 26 e 100 postos de trabalho.

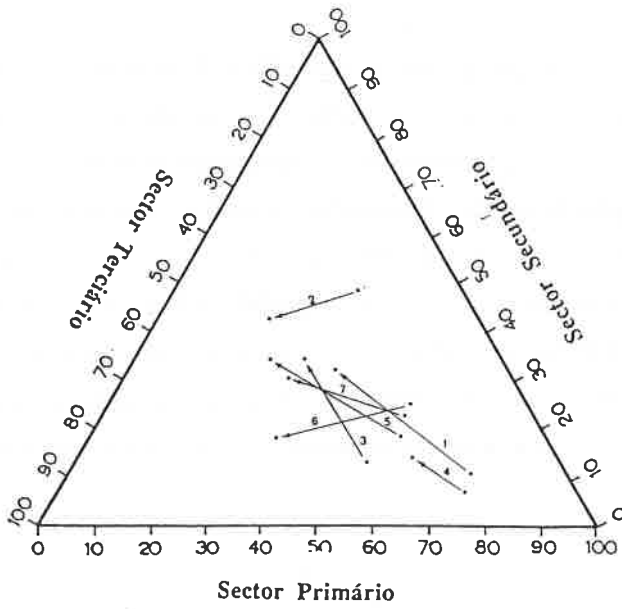
Evolução da estrutura do emprego e do produto

EMPREGO
(%)



- 1- Alvaiázere
- 2- Ansião
- 3- Condeixa
- 4- Penela
- 5- Pombal
- 6- Soure
- 7- Total ADESICÓ

PRODUTO
(%)



A análise do volume de emprego permite constatar que dos 4164 postos de trabalho existentes, 3095 (74%) estão concentrados em Pombal (49,5) e Ansião (24,8). No primeiro concelho, a distribuição sectorial do emprego reforça a diversidade que o número de estabelecimentos ilustra, enquanto no segundo é particularmente o sector dos têxteis (Avelar) que, utilizando mão-de-obra intensiva, contribui para a sua considerável representatividade no total do volume de emprego.

Refira-se que, em termos globais, são as unidades de cerâmica e madeiras, ligadas quer a actividades artesanais tradicionais, quer ao aproveitamento de recursos naturais, as grandes fontes de emprego industrial na área em estudo. O aparecimento e expansão de outros ramos industriais tem assumido alguma importância, nomeadamente no que diz respeito à criação de novas oportunidades de emprego, numa área que tem sido altamente dependente, tanto do sector primário como dos centros tradicionais de emprego (Coimbra, Leiria e Figueira da Foz).

Têm sido em particular as indústrias alimentares, as químicas, nomeadamente borrachas e plásticos, e ainda as do sector das metalomecânicas, as que mais têm contribuído, recentemente, para a criação de emprego; a sua implantação, se numa primeira fase decorreu da disponibilidade de mão-de-obra, posteriormente teve muito a ver com o incremento das condições de acessibilidade geral da área, quer no contexto regional quer em relação aos principais mercados nacionais.

Por outro lado, o esforço feito pelas autarquias através da implementação de loteamentos industriais e os apoios prestados pelos

sistemas de incentivos de base regional, têm sido factores igualmente influentes na dinâmica, recente, de desenvolvimento industrial da área.

Entre Setembro de 1986 e Agosto de 1988 foram apresentadas, ao abrigo do SEBR e SIBR, 33 intenções de candidatura que, a terem sido concretizadas, criariam 893 postos de trabalho.

A análise de 50 inquéritos directos aos estabelecimentos industriais do concelho de Pombal, em 1989, revela que os principais problemas sentidos pelos empresários se colocam ao nível da qualificação da mão de obra, da gestão empresarial, nomeadamente no que se refere à organização da produção e dos circuitos de comercialização, e dos recursos financeiros.

As necessidades de informação, designadamente nos domínios técnico, tecnológico, jurídico e nos apoios ao investimento produtivo são também uma das fortes carências sentidas na área.

Relativamente aos serviços a que as empresas recorrem actualmente são a contabilidade, a comercialização e a prospecção de mercados os mais vulgarizados, existindo já em mais de 50% dos casos.

Por outro lado, mais de 50% das empresas do concelho ainda não utiliza serviços que são estratégicos à modernização empresarial — design, importação/exportação, publicidade, elaboração de estudos e projectos, laboratórios de ensaio, pesquisa de novos produtos e marketing.

1.3.2. A estrutura agrícola

A actividade agrícola nos concelhos da área de Sicó caracteriza-se por um predomínio de práticas tradicionais, prevalecendo um conjunto de problemas com origem tanto no meio físico-natural como na estrutura agrícola, condicionando o seu desenvolvimento e modernização.

A estrutura das explorações agrícolas, evidencia uma fragmentação excessiva das explorações (em média 9,5 blocos por exploração) e uma dimensão muito pequena (1,94 ha).

2. A ADRA e o desenvolvimento local

2.1. A ADRA e a estratégia de desenvolvimento

Decorrente da abordagem feita nos capítulos anteriores, o território que corresponde aos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure apresenta-se diverso e contrastado, confrontando-se com estrangulamentos de vários tipos, de entre os quais se destacam :

- os que derivam das condições naturais, impondo fortes limitações à prática agrícola;
- a permanência de uma tendência demográfica repulsiva onde as migrações internas e a emigração permanente ou temporária tem sido

uma constante, evidenciando uma base económica insuficientemente desenvolvida;

- a desigual distribuição espacial das actividades económicas, originando condições muito díspares a um desenvolvimento que se pretende equilibrado na área da Associação;

- as condições estruturais das explorações agrícolas e dos agricultores, funcionando como factores impeditivos a uma agricultura e pecuária mais rentável e modernizada;

- a carência de serviços de apoio à actividade produtiva, com destaque para os de apoio às empresas e empresários industriais e agrícolas.

Os obstáculos ao desenvolvimento na área da Associação de Municípios da Serra de Sicó reclamam uma intervenção adequada, envolvendo diferentes entidades tanto locais como regionais e nacionais.

É neste contexto que se justifica a criação de uma estrutura de desenvolvimento de apoio ao desenvolvimento que, congregando diferentes sinergias, contribua decisivamente para a promoção global e equilibrada deste território.

Os seus domínios de intervenção devem ser adequados ao contexto da área e em consonância com as estratégias definidas a nível local, regional e nacional. Assim, e na ausência de resultados de estudos mais aprofundados como serão o Programa de Desenvolvimento Integrado ou o Programa de Desenvolvimento

Agrícola Regional, a Agência orientará as suas intervenções para os seguintes domínios principais:

- prestação de serviços de apoio às actividades produtivas, com relevo para a indústria e a agricultura, uma vez que o desenvolvimento e a reestruturação das actividades produtivas da área passa, no momento presente, pela sua modernização;

- promoção e valorização dos recursos locais com particular destaque para os humanos;

- formação geral e específica da mão de obra, componente determinante na reestruturação e modernização industrial;

- divulgação de informação relevante, valorizando o apoio ao investimento e a introdução de inovações nos processos produtivo e de gestão, condições básicas para a modernização da estrutura produtiva;

- animação das estruturas e actores locais, mobilizando-os para uma maior intervenção no processo de desenvolvimento.

Importa referir que a intervenção proposta deverá ser convergente com outras acções actualmente em curso, articulando-se e ajustando-se à estratégia de desenvolvimento subregional e local proposta para esta área.³

2.2. Objectivos da ADRA

A ADRA propõe-se seguir como orientação fundamental a promoção do desenvolvimento nos concelhos que constituem a

³ Cfr.: CCRC - Programa de Desenvolvimento da Região Centro. Coimbra, CCRC, 1986. Volume II - Pinhal Litoral e Pinhal Interior.

Associação (Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure) através de uma integração adequada com os espaços e entidades de âmbito regional, nacional e internacional.

O seu objectivo principal é contribuir para o desenvolvimento global e equilibrado destes concelhos, através do apoio directo à actividade produtiva e da promoção e valorização dos recursos locais. A constituição do "partenariado" local, favorecendo uma maior participação das estruturas e dos actores no processo de desenvolvimento, é outro contributo igualmente relevante.

Aqueles objectivos deverão contribuir também para a criação de condições locais que respondam a novos desafios que venham a ser colocados quer pela abertura que a próxima criação do Mercado Único Europeu irá impôr, quer pela internacionalização crescente da economia. .

A criação de um ambiente global que favoreça a fixação da população, o desenvolvimento de iniciativas locais e a promoção do investimento produtivo orientarão as intervenções da Agência, de forma a se atingir os seguintes objectivos específicos:

- o reforço da base económica regional e local, ultrapassando os problemas económicos com que a área se debate, nomeadamente nos domínios industrial e agrícola;
- a modernização do tecido produtivo e aumento da sua competitividade, através do melhor apetrechamento técnico e da maior oferta de informação e serviços de apoio;
- a promoção do investimento produtivo e de iniciativas de desenvolvimento local, sobretudo as geradoras de emprego;

- o aproveitamento e valorização dos recursos locais, com destaque para os recursos humanos e o património;
- o reforço da participação das estruturas e actores locais.

3. Âmbito de intervenção da ADRA

3.1. Actividades a desenvolver

A ADRA desenvolverá estudos, prestará apoio técnico e acompanhará a execução de programas e projectos com incidência local; os domínios de intervenção serão:

- apoio a iniciativas e ao investimento produtivo;
- emprego e Formação;
- consultoria;
- estudos e promoção dos concelhos da área de Sicó;
- documentação e Informação.

As actividades a desenvolver devem decorrer das carências existentes na prestação de serviços a nível local dimensionando a capacidade de oferta em função da procura previsível. Assim, pode-se desde já apontar:

- a elaboração de estudos e diagnósticos sobre a área de intervenção;
- a criação de uma base de informação local recolhendo elementos quer de âmbito local quer regional, nacional ou comunitária

que se revelem úteis ao processo de desenvolvimento e acessível aos actores locais;

- a promoção de acções (feiras, colóquios, seminários, etc.) de sensibilização e divulgação sobre temáticas relevantes para a prossecução dos objectivos da ADRA;

- a prestação de apoio técnico a promotores de iniciativas económicas, sociais e culturais e de actividades artesanais;

- a organização e gestão de programas de formação de recursos humanos;

- a promoção, apoio e lançamento de iniciativas concretas que concorram para o desenvolvimento das comunidades e associações locais.

A agência procurará apetrechar-se por forma a poder responder directamente ou através de consultoria à prestação de outros serviços, com destaque para:

- gabinete de apoio ao emigrante;

- criação de uma bolsa de emprego, articulando a oferta com a procura de quadros, operários especializados e não especializados, podendo a Agência efectuar a sua selecção;

- criação de serviços comuns e acções de formação no domínio das Novas Tecnologias de Informação (telecomunicações e informática);

- apoio à comercialização e exportação, criando serviços de tradução;

- formação em áreas específicas para as empresas e os empresários (gestão de recursos, financeira, etc.);

- colaboração com a escola promovendo o ensino para o desenvolvimento;
- divulgação de informação técnica, jurídica, incentivos existentes (produção, exportação, etc.);
- promover a participação em feiras e exposições;
- estabelecer contactos com centros tecnológicos e laboratórios de investigação especializados.

3.2. Âmbito espacial da intervenção

Concelhos de Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Soure e Pombal.

3.3. Destinatários

A procura vai depender quer da dinâmica local quer da oferta que a Agência possa proporcionar nomeadamente quanto ao tipo, diversidade e qualidade dos serviços prestados.

Os beneficiários directos da implementação da ADRA são os diversos actores e instituições locais, ou potenciais agentes exógenos que se pretendam instalar na área, com destaque para:

- Câmaras Municipais;
- empresas e empresários e outros proponentes de iniciativas;
- instituições que desenvolvem actividades a nível local, nomeadamente as Associações Culturais ;

- outros intervenientes, designadamente a escolas, cooperativas ou segmentos específicos de população (agricultores, jovens e mulheres), residentes ou não em comunidades rurais.

4. Estratégia de implementação da ADRA

4.1. Entidades envolvidas

A ADRA será promovida pela Associação de Municípios da Serra de Sicó, a Associação Industrial do Concelho de Pombal e a Comissão de Coordenação da Região Centro.

Além das entidades que estão na origem desta iniciativa, devem estar envolvidas diferentes estruturas locais, designadamente:

- Câmaras Municipais;
- Cooperativas Agrícolas;
- Associações Industriais e ou Comerciais;
- Associações Culturais;
- Outras entidades que se julgue relevante envolver (p. ex.: Museu de Conímbriga).

A implementação da Agência deverá receber o apoio, entre outras, das seguintes entidades:

- Centros Regionais de Segurança Social de Coimbra e Leiria;
- Comissão Regional Turismo do Centro e da Rota do Sol;
- Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral (DRABL);
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP);

- Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI);
- Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI);
- Caixas de Crédito Agrícola existentes nos concelhos da ADRA;
- Sociedade de Desenvolvimento Regional (SDR), Bancos e Seguradoras que operam nos concelhos abrangidos.

4.2. Entidade candidata e estrutura jurídica

A Agência de Desenvolvimento da área de Sicó - ADRA é o órgão executivo de uma entidade a constituir e que, em termos jurídicos, será uma associação sem fins lucrativos.

A associação terá objectivos coincidentes com os que vêm referidos no ponto 2.2. e cujos estatutos definirão a representatividade dos sócios. Em princípio, serão sócios além das entidades atrás mencionadas, outras instituições ou pessoas que estejam empenhados no desenvolvimento da área de intervenção da ADRA.

A associação terá os seguintes corpos:

1. Assembleia Geral, com poder deliberativo, onde têm representação todos os sócios;
2. Conselho Fiscal;
3. Direcção, composta por cinco membros, que assumirá o estatuto de Conselho Executivo da ADRA, assegurando assim o funcionamento da Agência de Desenvolvimento.

4.3. Organização e gestão

A ADRA terá uma organização leve, flexível e descentralizada, constituída por uma estrutura de coordenação e, em cada concelho, um Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento e a Iniciativas Locais (GADIL).

A coordenação será assegurada por:

1. Conselho Executivo, constituído pelos cinco elementos da Direcção da Associação;
2. Conselho Consultivo, constituído por um representante da entidades mais directamente envolvidas no processo de desenvolvimento local;
3. Secretário Coordenador, técnico contratado pela associação, assegurará a instalação, gestão e administração da Agência, bem como a coordenação das actividades.

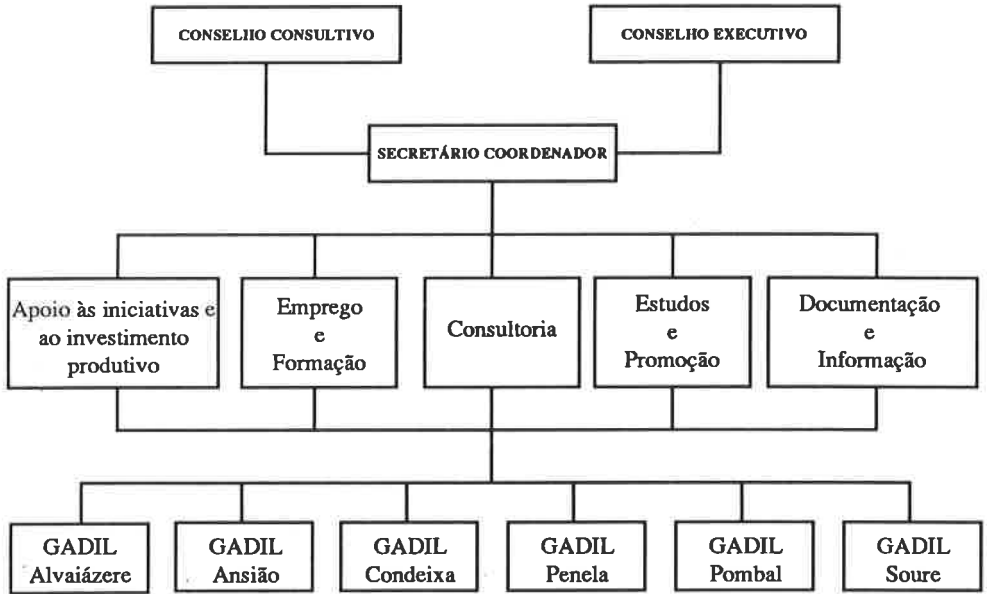
O desenvolvimento das actividades da ADRA exige que seja apetrechada de técnicos especialistas com diferentes formações, designadamente em desenvolvimento regional e local, além de um quadro administrativo mínimo.

Os Gabinetes de Apoio ao Desenvolvimento e a Iniciativas Locais (GADIL) funcionarão na dependência do Secretário Coordenador em estreita articulação com as Câmaras Municipais respectivas.

Os seus serviços serão assegurados por um técnico qualificado no âmbito do Desenvolvimento Local, realizando as actividades programadas em estreita cooperação com as estruturas locais .

ADSICO

Proposta de organização



5. Impacte previsto

A criação da Agência de Desenvolvimento da área de Sicó (ADRA) vai proporcionar um ambiente inovador propício ao desenvolvimento destes concelhos.

O seu impacte será mais evidente ao nível da modernização das empresas e das explorações agrícolas, do aumento da eficiência dos serviços prestados por entidades públicas e da melhoria na qualificação da mão de obra, prevendo-se designadamente:

- aumento da eficiência global das empresas, nomeadamente do capital, do trabalho e da gestão;
- redução do grau de incerteza na tomada de decisão, através do aumento da informação disponível;
- estímulo ao aparecimento de novas empresas, iniciativas e oportunidades de negócios;
- aumento dos rendimentos;
- alteração qualitativa na estrutura do emprego.

Por outro lado, a reestruturação da produção industrial passa pela formação geral e específica dos recursos humanos, que será uma componente sempre presente nos projectos propostos.

Além do aumento do produto, produtividade, emprego e formação já referidos, os projectos contribuem ainda para criar um ambiente inovador.

Finalmente, importa referir que os diferentes projectos que constituem o programa são convergentes com a intervenção de outras

acções que, em alguns casos, são já apoiadas pelo FEDER e perfeitamente ajustados à estratégia de desenvolvimento regional e subregional proposta para esta área.

**Programa de Apoio à Modernização Industrial e ao
Desenvolvimento de Novas Tecnologias de Informação
(Leiria - Marinha Grande)**

Esta proposta surgiu na sequência do projecto de investigação "Telecomunicações e Desenvolvimento Regional" desenvolvido pelos Professores Jorge Gaspar, da Universidade de Lisboa, e Chris Jensen-Butler, da Universidade de Aarhus (Dinamarca), e que teve o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e da Comissão de Coordenação da Região Centro.

1. Leiria - Marinha Grande: apresentação, enquadramento regional e caracterização

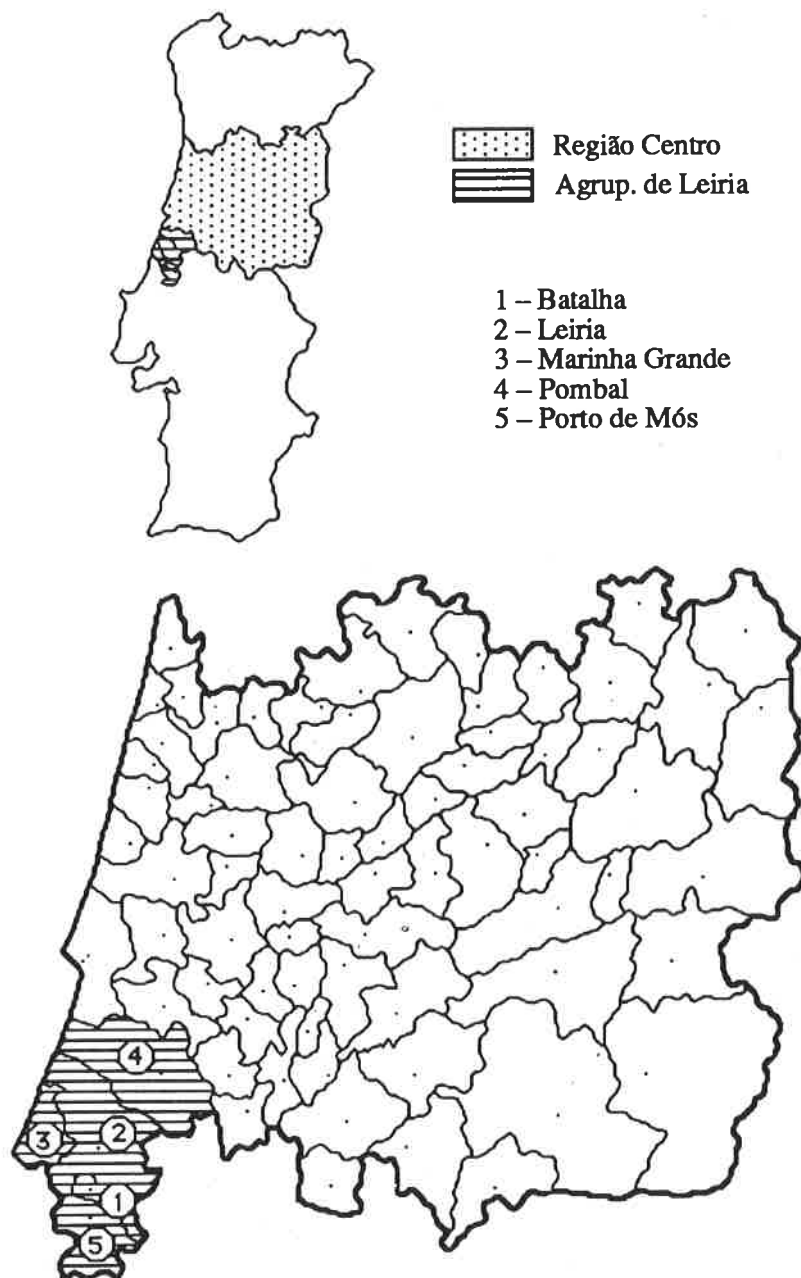
A análise da situação económica e social na subregião do Pinhal Litoral, e particularmente no eixo de Leiria-Marinha Grande sugeriu a necessidade de se desenvolver um conjunto coerente de projectos que contribuam para a modernização e reestruturação da sua base produtiva.

Em Leiria - Marinha Grande as indústrias dos plásticos, do vidro e dos moldes para plástico têm uma forte representação na estrutura industrial, apresentando também fortes ligações técnicas.

A indústria dos moldes para plástico é altamente consumidora de Novas Tecnologias de Informação (NTI) tanto no que respeita ao processo de fabrico como à ligação entre produtor e cliente. É também de esperar que os vidros e o fabrico de plástico registem uma evolução no mesmo sentido. Facto tanto mais necessário, principalmente para a indústria vidreira, na medida em que a situação de crise que tem vindo a atravessar (nomeadamente no vidro de consumo doméstico) pode, em parte, ser ultrapassada pela modernização do sector. Para essa modernização contribuirão, os serviços de apoio que possam dispôr e, particularmente, as NTI que possam ser incorporadas no processo de fabrico ou como auxiliares de gestão.

O desenvolvimento e reestruturação do tecido empresarial privado da referida área passa, no momento presente, pela sua modernização, onde a introdução de inovações no processo de laboração e gestão e em particular de novos tipos de telecomunicações é determinante e decisivo. O desenvolvimento das telecomunicações não só pode contribuir para conseguir este objectivo, como pode induzir o

Enquadramento nacional e regional
do agrupamento de Leiria



aumento do produto, da produtividade, do emprego e da qualificação da mão-de-obra.

1.1. Enquadramento Regional

1. Os concelhos de Leiria e Marinha Grande pertencem à Subregião do Pinhal Litoral localizada no sector Sul da Região Centro, que ocupa 7,5% do seu território (1.740,83 km²) e detem 12,3% da população (215 816 hab.).

Na última década o agrupamento apresentou uma evolução demográfica positiva (11,6%), superior à da região (6,0%), registando os concelhos da Marinha Grande e de Leiria os índices de crescimento mais elevados, 33,4% e 20,3% respectivamente.

2. A distribuição da população por concelho evidencia o peso de Leiria com 44,7% da população da área, sendo também importante a contribuição de Pombal (24,9%). Seguem-se-lhe a Marinha Grande (14,5% do total), Porto de Mós (10,0%) e Batalha (5,8%).

A população residente em centros com características urbanas (sedes de concelho e outros com mais de 2 000 hab.) é variável de concelho para concelho e representa 21,5% da população do agrupamento. Marinha Grande é o concelho que detém maior percentagem de população urbana (52,7%) representando Leiria 21,3%. À excepção de Porto de Mós (21,8%), nos restantes concelhos é insignificante o peso da população dos centros urbanos nos respectivos totais: Batalha (4%) e Pombal (7,7%).

Note-se, entretanto, a importância do fenómeno da urbanização difusa, que acompanha o processo de industrialização, permitindo a articulação entre o trabalho industrial e a agricultura em tempo parcial.

3. A área do Pinhal Litoral com 39% da população activa com profissão, tem 47% dos activos no sector secundário, valor superior à taxa regional (36%), 23% no primário (32% na região) e 30% no terciário (32% na região).

A repartição concelhia daqueles valores revela uma forte dependência do sector primário em Pombal, enquanto para os restantes, é o secundário o que absorve maior volume de população activa: 47% na Batalha, 48% em Leiria, 71% na Marinha Grande e 51% em Porto de Mós.

4. A utilização do solo na área do agrupamento evidencia proporções semelhantes, para a actividade agrícola (45,8%), ligeiramente inferior à média da Região (47,7%), e para a florestal (43,6%), superior ao valor regional (35,4%). Os incultos ocupam no agrupamento 10,6% da área total, sendo de 16,7% o valor médio da Região Centro.

O concelho da Batalha regista a maior ocupação agrícola (55,6% da área total), e a Marinha Grande a maior mancha florestal (73,9% da área total); relativamente a incultos é Porto de Mós o que detém uma percentagem mais elevada (40,0%).

5. Nestes concelhos predominam as pequenas e muito pequenas explorações agrícolas: dimensão média de 2,20 ha, portanto, inferior à Região Centro (3,62 ha.). As explorações agrícolas estão fortemente pulverizadas, comportando em média 8 blocos, o que representa 2 750 m² por parcela, sendo de 4 200 m² na Região Centro.

6. Segundo as Estatísticas Industriais de 1983, os 542 estabelecimentos industriais do agrupamento empregam 26 050 activos o que representa, respectivamente, 18,6% e 21,9% dos valores da Região. O número de activos por unidade, 48,1, é superior à média regional (40,9). Leiria e Marinha Grande detinham 59,3% do total das unidades da área (590) ocupando 75,9% do emprego gerado (23 310).

7. A Marinha Grande é o concelho com menor diversificação (vidros e cristalaria, plásticos e moldes para plásticos) e Leiria o que detém uma maior diversidade (alimentares, produtos eléctricos, madeiras, cerâmicas, plásticos, confecções). Na Batalha e Porto de Mós encontram-se unidades fabris ligadas sobretudo ao aproveitamento de recursos naturais existentes (madeiras e cerâmicas) bem como de têxteis, particularmente em Mira D'Aire (Porto de Mós). No concelho de Pombal estão localizadas indústrias ligadas à transformação de madeiras e tratamento de resinas (de implantação mais antiga), bem como empresas de produtos alimentares, cerâmicas e metalomecânicas.

8. A dotação da área em infraestruturas urbanísticas (redes de água, esgotos, energia eléctrica e recolha de lixos) apresenta-se relativamente desequilibrada e insuficiente. Em 1981, apenas 40% da população tem acesso ao abastecimento público domiciliário de água e só 17% é servida por rede de esgotos. Nestes domínios são os concelhos de Leiria e Marinha Grande os que detêm valores mais elevados, 44% e 60% respectivamente no caso de abastecimento de água e 23% e 21% respectivamente no da rede de esgoto. Estes valores relacionam-se directamente com a percentagem de população residente em centros urbanos. O sistema de recolha de lixos abrange 52% da população da área. A cobertura de energia eléctrica é satisfatória (97%

da população está servida); apenas o concelho de Pombal evidencia carências (11% da população ainda não tem acesso a esta infraestrutura).

9. A localização da área confere-lhe uma acessibilidade potencial considerável tanto no contexto regional como nacional. No entanto, as condições da rede viária existente (E.N. 1, E.N. 109, E.N. 113, E.N. 242) têm funcionado como estrangulamento dos tempos de percurso nomeado nas ligações a Lisboa, a Oeste e à Figueira da Foz. É ao nível das estradas municipais que se detectam as principais carências: a rede viária local é má, particularmente no que se refere a ligações interconcelhias (Leiria-Marinha Grande) e intraconcelhias (Pombal e Porto de Mós).

10. O equipamento terciário dos principais centros da área do Pinhal Litoral permite estabelecer uma hierarquia, cujo lugar principal é ocupado por Leiria, que é simultaneamente o centro administrativo mais importante (capital do distrito). Regista-se, no entanto, a tendência para se estabelecer um eixo de desenvolvimento, Batalha/Leiria/Marinha Grande, que na área do agrupamento revela capacidade para apoiar o desenvolvimento da actividade económica. Os restantes centros, dada a sua dimensão demográfica, podem considerar-se de uma maneira geral satisfatoriamente equipados.

1.2. Actividade Industrial

1. A importância da indústria transformadora é evidenciada pelos estabelecimentos existentes, pelo emprego que cria e pelo Valor Acrescentado Bruto (VAB) que gera.

2. O número de estabelecimentos no agrupamento constitui uma parte significativa (18,6% do total da Região Centro, contribuindo com 19,8% do VAB). O pessoal ao serviço representa 21,9% do todo regional o que aponta para uma dimensão média das unidades fabris superiores à da Região (48,1 contra 40,9 empregados). Os valores mais altos ocorrem na Marinha Grande e Porto de Mós; os mais baixos na batalha e em Pombal. Leiria e Marinha Grande concentram 82,7% do VAB industrial do agrupamento.

De acordo com elementos estatísticos de 1983 as unidades ligadas à fabricação de Plásticos, Cerâmicas e Vidro e de moldes para artigos plásticos, representam 50% dos estabelecimentos industriais do agrupamento, ocupando 71,7% do respectivo emprego.

3. A relação (VAB/População) mostra que são a Marinha Grande, Leiria e Porto de Mós os concelhos mais industrializados, registando 91,8% da mão-de-obra industrial da área. Trata-se de uma área com um grau de industrialização superior à média regional sendo os ramos mais importantes, pela sua contribuição no VAB, as químicas (47,6%), os minerais não metálicos (38,3%) e as madeiras (19,9%).

4. O processo de industrialização da área reveste-se de características diferenciadas de concelho para concelho, tanto no aspecto espacial como temporal. Assim a mais antiga e concentrada ocupação ocorre na Marinha Grande onde se verifica também a maior especialização (vidros e cristais). No início dos anos 70, começa uma progressiva reconversão que favoreceu o aparecimento de unidades ligadas à fabricação de plásticos e moldes para plásticos.

Os três sectores referidos ocupam 91,5% da mão-de-obra do concelho e detêm 73,7% das unidades industriais.

Os ramos implantados na Batalha e Porto de Mós ligam-se sobretudo ao aproveitamento de recursos naturais existentes (madeiras e cerâmicas), e ao evoluir de actividades de raiz artesanal (têxteis).

Pombal distingue-se dos restantes concelhos por representar uma forte dependência da actividade agrícola, registando até ao início dos anos 70 uma incipiente e dispersa actividade industrial ligada a algumas facilidades de transporte (Linha do Oeste e do Norte) e ao aproveitamento dos recursos naturais, nomeadamente os florestais: algumas unidades de transformação de madeiras e transformação de resinas. É apenas a partir da década de 60 que se regista uma significativa e diversificada expansão industrial (alimentares, plásticos, cerâmicas), nomeadamente na sede de concelho, apoiada pela criação de uma área industrial infraestruturada.

As vantagens locativas do concelho de Leiria favoreceram, sobretudo na década de 60, um considerável desenvolvimento industrial caracterizado por uma maior diversificação (rações, alimentares, produtos eléctricos, cimentos, madeiras, cerâmicas, plásticos e moldes) e por uma distribuição espacial mais difusa. Aqueles três últimos sectores ocupam 57,7% da mão-de-obra concelhia em 42,8% das unidades industriais.

5. A concentração ou diversificação industrial daqueles concelhos foi medida pelos coeficientes de localização e índices de diversificação calculados em função do emprego e do VAB. Relativamente ao emprego, a maior especialização ocorre na Marinha Grande e Porto de Mós enquanto que em relação ao VAB, surge naquele último e em Pombal. Leiria e Batalha, registam relativamente ao VAB maior grau de diversificação.

6. A existência de matérias primas, de mão-de-obra qualificada e de uma boa localização em relação aos principais mercados, conferem a esta área boas potencialidades para a implantação industrial. No entanto, a dificuldade de modernização de alguns sectores em crise, em particular do vidro e os têxteis, embora afectando as cerâmicas e as alimentares, tem sido um entrave ao desenvolvimento racional do sector industrial. Paralelamente a fraca mobilidade profissional da mão-de-obra local, em virtude de deficiências de formação, adaptação e reciclagem tem dificultado a desejável modernização.

A carência de terrenos infraestruturados para a implantação industrial e, nalguns sectores, estrangulamentos de ordem administrativa-institucional dificultam a expansão industrial da área.

7. Uma amostragem referente à actividade exportadora daqueles dois concelhos, revela que em seis meses de 1986, Leiria registou 494 boletins de exportação e Marinha Grande 621; os elementos dizem respeito aos movimentos aduaneiros no aeroporto da Portela, nas fronteiras terrestres de Caia, Vilar Formoso e Valença, bem como ao porto de Figueira da Foz.

A análise dos totais mostra a importância de Portela e Figueira da Foz no escoamento da produção da área. As exportações pelo aeroporto da Portela devem-se predominantemente às do sector de Moldes, a partir do concelho de Marinha Grande e cujo destino principal é os E.U.A..

No segundo caso (Figueira da Foz) a maior contribuição vem do concelho de Leiria, através de sectores como as cerâmicas, vidros, madeiras e resinas, sendo mais diversificados os países de destino.

1.3. Telecomunicações

1. Relativamente às redes telefónica e postal, pode afirmar-se que a cobertura é já satisfatória, sobretudo se as compararmos com outras áreas do País. Em 1987, Leiria detinha 14 315 postos principais e Marinha Grande 5 816, o que corresponde a 15 e 17 unidades por cada 100 habitantes, respectivamente. Apesar disso, foram detectados alguns estrangulamentos, a saber:

- o número de postos principais de telefone em lista de espera representa 7% do total da área abrangida pelos C.T.T., valor superior ao parque já existente (3,4%);

- Pombal e Batalha são os concelhos com mais baixo número de telefones por 100 habitantes (5 e 5,5 respectivamente) sendo de 7,5 a média do agrupamento.

A distribuição postal do agrupamento é satisfatória, com uma taxa da cobertura de 100%.

A rede de telex, 272 unidades em Leiria e 156 na Marinha Grande, resulta da importância que a implantação industrial tem no seu desenvolvimento. Este serviço deverá registar uma taxa de evolução de 57,3% no primeiro daqueles concelhos e de 46,1% no segundo, até 1990.

2. No domínio das infraestruturas de comunicação, é de destacar a experiência piloto a nível nacional a decorrer nesta sub-região: em Maio de 1984 foi iniciado o lançamento do primeiro cabo de fibras ópticas dos C.T.T., para servir o feixe regional Leiria – Marinha Grande, seguindo-se-lhe a digitalização da rede.

2. Programa de Apoio à Modernização Industrial e ao Desenvolvimento de NTI: objectivos gerais e componentes do programa

Apontam-se os seguintes objectivos gerais a atingir com o programa:

- reforço da base económica regional e local, contribuindo para ultrapassar os problemas económicos com que a área se debate, com destaque para a reestruturação industrial, de que os vidros na Marinha Grande são o exemplo mais evidente;

- modernização do tecido produtivo e aumento da sua competitividade, através de um melhor apetrechamento tecnológico, dotando a área de um sistema avançado de telecomunicações de apoio ao sector produtivo, pois o actual atraso neste domínio é impeditivo e condiciona o seu desenvolvimento económico;

- encorajamento da oferta e da procura de serviços avançados de telecomunicações, utilizando de forma coordenada o sistema de telecomunicações e desencadeando um conjunto de acções de demonstração e outras medidas (campanhas de promoção, informação e sensibilização) que incentivem e promovam a utilização daquele tipo de serviços, junto de pequenas e médias empresas industriais;

- criação de emprego (directo, indirecto e induzido);

- estudo e avaliação do impacto das NTI, bem como o acompanhamento dos projectos nas diferentes fases da sua execução.

O Programa de Apoio à Modernização Industrial e ao Desenvolvimento de Novas Tecnologias de Informação de Leiria - Marinha Grande é constituído pelos seguintes projectos e acções:

PROJECTO 1 - Centro de apoio ao desenvolvimento e modernização tecnológica (CADMT)

ACÇÕES

- 1 - Instalação e equipamento
- 2 - Consultoria
- 3 - Documentação e informação
- 4 - Formação

PROJECTO 2 - Introdução de serviços avançados de telecomunicações

ACÇÕES

- 1- Estudo do impacto e da viabilidade económica e social da introdução de NTI quer a nível regional quer empresarial
- 2 - Equipamento
- 3 - Serviços comuns de telecomunicações
- 4 - Promoção, divulgação e demonstração de NTI
- 5- Formação

PROJECTO 3 - Centro de empresas

3. Acções e actividades a desenvolver

3.1. Centro de Apoio ao Desenvolvimento e Modernização Tecnológica (CADMT)

Este projecto visa a criação de um centro que venha a fornecer serviços comuns orientados para o apoio às pequenas e médias empresas industriais. Para a sua realização previa-se apoio financeiro ao abrigo do artigo 15 do Regulamento FEDER de 1984 que previa cofinanciamento de medidas de apoio ao desenvolvimento do potencial endógeno.

Acção 1 - Instalação e Equipamento

Acção 2 - Consultoria

a) Organização e gestão: planeamento estratégico; pessoal; produção; marketing; qualidade; stocks; design; novos produtos e novos materiais; organização e métodos.

b) Fornecimento de serviços e consultoria especializados, nomeadamente de contabilidade, marketing, financeiros, comércio internacional, etc..

c) Preparação, elaboração e acompanhamento de projectos: apoio aos projectos candidatos aos sistemas de incentivos e de estímulos ao investimento em actividades produtivas quer nacionais quer comunitários (SIBR, FEDER, STAR, etc.).

d) Acompanhamento de projectos em novos sectores susceptíveis de se instalarem no centro de empresas.

A implementação dos serviços de consultoria será feita gradualmente e em função da procura.

Acção 3- Documentação e informação

a) Acesso a diferentes bases de dados nacionais e internacionais.
b) Recolha, tratamento e difusão de informações específicas (inovação tecnológica, legislação, concursos públicos, etc.) a fornecer pelo centro às P.M.E's.

c) Desenvolvimento de um projecto piloto, que contribua para simplificar os processos de acesso aos serviços, melhorar o seu interrelacionamento, e facilitar o acesso aos serviços de informação.

Acção 4- Formação

a) Organização de cursos e seminários, abordando temas específicos sobre NTI.

3.2. Introdução de Serviços Avançados de Telecomunicações

Este projecto é uma das componentes do programa orientado para a Modernização Industrial e o Desenvolvimento de Novas Tecnologias de Informação de Apoio às Pequenas e Médias Empresas

(PME's) e susceptível de ser apoiado pelo programa STAR. Tem como finalidade:

- prestar consultoria e facilitar o acesso de Pequenas e Médias Empresas às Novas Tecnologias de Informação;
- promover a formação profissional no domínio das NTI;
- estimular o aparecimento de serviços no domínio das NTI.

Com a sua realização, pretende-se atingir os seguintes objectivos específicos:

- apoiar as empresas da região no que diz respeito ao acesso à informação, às tecnologias da informação e às inovações tecnológicas dos respectivos ramos de actividade;
- dar formação sobre o uso de tecnologias de informação tendo como destinatários os jovens, os empresários e quadros médios e superiores das empresas industriais;
- apoiar as empresas que desejem expandir ou desenvolver a utilização de tecnologias da informação;
- participar em projectos concebidos para apoiar as empresas que se instalem na área;
- facilitar o acesso a equipamento terminal ligado a bases de dados nacionais e internacionais;
- disponibilizar equipamento para formação profissional na área da informática;
- demonstrar e desenvolver tecnologias de CAD/CAM bem como o ensino da sua utilização;
- prestar consultoria a empresas que desejem adquirir equipamento informático;

- criar um departamento de apoio às PME em serviços tradicionais (contabilidade, marketing, etc.) e em novos serviços (design e inovação de produtos);

- criar e ligar, através de uma rede subregional, as empresas consumidoras dos serviços prestados pelo centro.

Acção 1- Estudo do impacto e da viabilidade económica e social da introdução de NTI quer ao nível da região quer das empresas.

Acção 2 - Equipamento

Aquisição de equipamento que permita a utilização de NTI (computadores, terminais, modems, videotex, etc.)

Acção 3 - Serviços comuns avançados de telecomunicações

a) Prestar consultorias e apoiar, com custos e riscos baixos, o acesso das P.M.E. às NTI.

b) Acesso a bases de dados regionais, nacionais e internacionais.

c) Acesso a sistemas de hardware.

d) Acesso a software e promoção do seu desenvolvimento.

e) CAD/CAM: desenvolvimento de sistemas; formação de técnicos para a sua utilização; avaliação e experimentação de sistemas individuais.

f) Acesso a consultoria especializada no domínio da NTI.

Acção 4 - Promoção, divulgação e demonstração de NTI

- a) Sensibilização dos utilizadores e promoção da procura dos novos serviços.
- b) Promoção junto das P.M.E. e dos operadores turísticos das novas tecnologias de informação.
- c) Gestão de tecnologias.
- d) Redes de comunicação telemática.
- e) Desenvolvimento de software.

Acção 5 - Formação

- a) Áreas de formação: burótica, cálculo, telecomunicações, manutenção e reparação de equipamento.

3.3. Centro de empresas

Num futuro próximo, o Centro pode proporcionar o aparecimento de um espaço, localizado na sua dependência, que possibilite o aparecimento e instalação temporária de pequenas empresas de serviços, na área da alta tecnologia.

O Centro de apoio ao desenvolvimento e modernização tecnológica providenciaria:

- a difusão de informação e acompanhamento dos interessados, conducente ao aparecimento de novos empresários e empresas;
- a cedência de espaço físico para a instalação e funcionamento temporário das empresas.

4. Beneficiários e localização

Os beneficiários directos da implementação do programa são todas as empresas da área de Leiria-Marinha Grande, particularmente as unidades industriais dos ramos vidreiro, plásticos e moldes para plásticos.

A procura directa de serviços é difícil de estimar, pois isso depende da dinâmica empresarial e da oferta que o Centro possa proporcionar nomeadamente quanto ao tipo, diversidade e qualidade dos serviços prestados.

Numa primeira fase as empresas a atingir localizar-se-ão no eixo Leiria-Marinha Grande.

Posteriormente prevê-se a irradiação dos serviços prestados por este Centro a empresas dos concelhos adjacentes.

5. Estratégia de implementação

5.1. Entidades envolvidas

Entidades envolvidas na preparação e elaboração do projecto (1ª fase):

- Equipa de investigação do projecto "Telecomunicações e Desenvolvimento Regional";
- Comissão de Coordenação da Região Centro;
- Câmaras Municipais de Leiria e Marinha Grande;

- Delegação do Regional do Centro dos CTT;
- Núcleo Empresarial da Região de Leiria (NERLEI);
- Associações Industriais (CEFAMOL-Associação Nacional de Industriais de Moldes, Associação de Indústrias Madeiras do Centro, Associação Portuguesa de Indústrias de Plásticos, Associação Nacional dos Industriais de Vidro de Embalagem).

Implementação do projecto (2ª fase):

Nesta fase participariam para além das entidades já mencionadas, as seguintes:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP);
- Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI);
- Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI);
- Associação Nacional de Jovens Empresários;
- Centro Regional de Segurança Social de Leiria;
- Comissão Regional Turismo;
- Bancos;
- Seguradoras e SDR.

5.2. Organização do Centro

O Centro terá os seguintes departamentos:

- 1 - Consultoria
- 2 - Documentação e Informação
- 3 - Formação

4 - Promoção e Demonstração de NTI

5 - Centro de Empresas

5.3. Execução e gestão do programa

Para efeito da implementação do programa deverá ser celebrado um protocolo entre as diferentes entidades envolvidas que definirá o seu nível de compromisso. Posteriormente, poderá ocorrer o aparecimento de uma associação sem fins lucrativos que assuma a administração do programa.

O desenvolvimento do programa e a instalação, gestão e administração do centro será assegurado por um órgão executivo e um conselho consultivo.

O órgão executivo pode, inicialmente, ser assegurado pelo NERLEI, e constituído por:

- um coordenador;
- um técnico responsável por cada departamento;
- pessoal administrativo.

No conselho consultivo têm representação as entidades que se associem para a concretização e desenvolvimento do programa.

5.4. Designação da entidade candidata

Núcleo Empresarial da Região de Leiria (NERLEI).

6. Impacte previsto

Com a realização deste programa conseguir-se-à criar um ambiente inovador propício ao desenvolvimento do tecido empresarial da área. O impacte situar-se-à ao nível da modernização e eficiência das empresas bem como no seu ambiente operativo. Para tal contribuirá a disponibilidade de serviços de apoio às empresas, de mão de obra mais qualificada e um acesso mais expedito aos mercados, facilitado pela obtenção atempada de informação especializada.

Assim prevê-se:

- aumento da eficiência global das empresas, nomeadamente do capital, do trabalho e da gestão;
- redução do grau de incerteza na tomada de decisão, através do aumento da informação disponível;
- potenciação do aparecimento da subcontratação;
- inovação de produtos e modernização dos processos de fabrico;
- aumento dos rendimentos;
- alterações qualitativas na estrutura do emprego;
- estímulo ao aparecimento de novas empresas.

7. Nota final

Das acções desenvolvidas ao abrigo do projecto de investigação "Telecomunicações e Desenvolvimento Regional" concluíu-se que a

área de Leiria - Marinha Grande reunia condições para beneficiar de um conjunto integrado de acções conducentes à modernização industrial e ao desenvolvimento de novas tecnologias de informação de apoio às empresas.

O sucesso de programas deste tipo depende, em larga medida, da forma como as diferentes entidades locais, regionais e centrais, venham a assumir o seu envolvimento nestas iniciativas. Foi neste contexto, que o Núcleo Empresarial da Região de Leiria desenvolveu, a partir do projecto inicial e das propostas de implementação delineadas, um projecto de criação de um Centro para as Novas Tecnologias de Informação de Leiria "CENTIL" em apoio à modernização, desenvolvimento e acréscimo de eficiência das empresas da região.

ANEXOS

Anexo 1 - ADESICO: enquadramento regional

	Alvaizere	Ansião	Condeixa	Penela	Pombal	Soure	Total ADESICO	Sub-região Litoral	Região Centro
Superfície (Km2)	161,00	179,98	141,16	132,49	626,36	263,91	1504,90	5607,68	23270,77
Nº de Freguesias	7	8	10	6	16	12	59	290	1084
População (1981)	10510	15446	13257	8023	53727	22570	123533	882410	1750885
População activa	4609	5856	4930	2631	22349	8212	48587	376336	715055
Densidade Populacional	65,3	85,8	93,9	60,6	85,8	85,5	82,1	157,4	75,2
Emigração Legal (1960-84)	1973	2698	1031	654	18199	2850	27405	160228	274130
Estrutura Etnária (1981):									
0 - 14	2004	3559	2691	1568	13410	4672	27904	221835	422663
15 - 64	6319	9301	8193	4803	33719	14058	76393	559291	1082408
> 64	2187	2586	2333	1652	6598	3840	19196	101284	245814
População Activa (%):									
Sector Primário	54,0	36,3	30,5	41,1	47,7	35,7	42,9	23,8	32,0
Sector Secundário	24,2	36,4	31,4	29,8	30,3	28,6	30,2	41,0	36,2
Sector Terciário	21,8	27,3	38,1	29,1	21,9	35,7	26,9	35,2	31,8
Pop. Activa/Pop. Total	43,9	37,9	37,2	32,8	41,6	36,4	39,3	42,6	40,8
Agricultura (1979):									
Nº de Explorações	2660	3590	2779	1934	11352	5312	27627	117572	279684
Sup. média das Explorações (Ha)	1,47	1,56	2,13	2,21	1,77	2,46	1,92	2,32	3,62
Sup. média dos blocos (Ha)	0,16	0,18	0,20	0,22	0,18	0,31	0,20	0,28	0,43
Utilização actual do solo (%):									
Taxa de arborização	32,0	29,7	34,3	38,8	46,6	40,7	40,1	44,5	36,6
Taxa de incultos nas exp. agric.	1,4	5,3	3,4	4,2	0,9	9,3	3,5	1,8	5,4
Produtores agrícolas < 50% na expl.	47,5	54,7	50,1	35	44,1	47,9	46,5	51,7	45,9
Indústria Transformadora (1985):									
Nº de trab./Nº de estabelecimentos	10,7	37,1	14,5	8,0	17,4	18,0	18,7	44,9	40,9
VAB/operário (1000 esc.)	767,7	477,1	396,7	772,7	870,5	508,0	682,0	1191,7	1062,7
VAB/População-1981 (1000 esc.)	14,8	29,8	10,0	5,4	30,2	10,5	21,5	103,1	68,3
Infraestruturas, Equipamentos e condições de vida:									
Pop. servida por (1981 - %):									
Abastecimento de Água	24	36	46	32	14	33	31	62	49
Rede de Esgotos	7	19	3	16	10	10	11	29	23
Recolha de lixo	15	19	35	23	16	30	23	84	40
Electricidade	99	100	100	95	89	90	96	93	93
Km de estrada de rede camarária/Sup. (1979)	0,4	0,3	0,4	0,3	0,4	0,3	0,3	0,5	0,3
Veículos por 100 habitantes	6,3	5,7	6,6	4,5	5,7	8,7	6,3	11,6	10,1
Médicos por 1000 habitantes	0,5	0,4	1	0,6	0,5	0,6	0,6	1,0	1,0
Taxa de mortalidade infantil (83/85 - o/oo)	14,8	11,9	12,2	14,3	11,0	13,2	12,5	9,7	11,2
% de partos sem assistência (1979)	26	17	4	8	17	13	14	8	14
Taxa de analfabetismo (1981)	36,1	30,4	32,3	30,8	36,1	34,5	34,3	25,6	28,9

Anexo 2 - Evolução e estrutura demográfica

	Alyaiá-zere	Ansião	Condeixa	Penela	Pombal	Soure	Total ADESICO	Sub-região Litoral	Região Centro
População Residente									
1950	14950	18309	14020	10525	59925	26176	143905	765083	1904127
1960	13583	17268	13555	9438	59931	26575	140350	799201	1880764
1970	11299	15058	12902	7890	57113	22094	126356	780106	1665818
1981	10510	15446	13257	8023	53727	22570	123533	882410	1750885
Variação da população									
1950/60	-9,1	-5,7	-3,3	-10,3	0,0	1,5	-2,5	4,5	-1,2
1960/70	-16,8	-12,8	-4,8	-16,4	-4,7	-16,9	-10,0	-2,4	-11,4
1970/81	-7,0	2,6	2,8	1,7	-5,9	2,2	-2,2	13,1	5,1
Densidade Populacional									
1950	92,9	101,7	99,3	79,4	95,7	99,2	95,6	136,4	81,8
1960	84,4	95,9	96,0	71,2	95,7	100,7	93,3	142,5	80,8
1970	70,2	83,7	91,4	59,6	91,2	83,7	84,0	139,1	71,6
1981	65,3	85,8	93,9	60,6	85,8	85,5	82,1	157,4	75,2
Pop. por grupos etários									
1970									
0 - 14	2525	4220	2705	1590	17100	4660	32800	219130	452530
15 - 64	6780	8535	8165	4985	35140	14425	78030	478590	1006675
>= 65	1995	2145	1995	1295	4650	2940	15020	75940	192790
Total	11300	14900	12865	7870	56890	22025	125850	773660	1651995
1981									
0 - 14	2004	3559	2691	1568	13410	4672	27904	221835	422663
%	19,1	23,0	20,3	19,5	25,0	20,7	22,6	25,1	24,1
15 - 64	6319	9301	8233	4803	33719	14058	76433	559291	1082408
%	60,1	60,2	62,1	59,9	62,8	62,3	61,9	63,4	61,8
>= 65	2187	2586	2333	1652	6598	3840	19196	101284	245814
%	20,8	16,7	17,6	20,6	12,3	17,0	15,5	11,5	14,0
Total	10510	15446	13257	8023	53727	22570	123533	882410	1750885
População activa por sectores de actividade									
1970									
Primário	2870	2510	2450	1845	11825	4465	25965	95040	258985
%	63,1	49,9	53,4	67,0	67,2	58,7	61,6	35,5	45,9
Secundário	710	1355	855	355	2595	965	6835	89690	155640
%	15,6	26,9	18,6	12,9	14,7	12,7	16,2	33,5	27,6
Terciário	970	1170	1285	555	3175	2175	9330	83215	150220
%	21,3	23,2	28,0	20,1	18,0	28,6	22,1	31,1	26,6
Total	4550	5035	4590	2755	17595	7605	42130	267945	564845
1981									
Primário	2346	1848	1413	999	10105	2697	19408	84184	213365
%	54,0	36,3	30,5	41,1	47,7	35,7	42,9	23,8	32,0
Secundário	1053	1854	1451	723	6424	2164	13669	144859	241468
%	24,2	36,4	31,4	29,8	30,3	28,6	30,2	41,0	36,2
Terciário	949	1389	1764	707	4639	2694	12142	124220	211735
%	21,8	27,3	38,1	29,1	21,9	35,7	26,9	35,2	31,8
Total	4348	5091	4628	2429	21168	7555	45219	353263	666568
Taxa de Actividade (1981)	41,4	33,0	34,9	30,3	39,4	33,5	36,6	40,0	38,1

Anexo 3 - Estrutura produtiva

		Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário		Total
			%		%		%	
Alvaiã-re	1970	75771	72,3	11737	11,2	17304	16,5	104812
	1977	108422	36,7	97567	33,0	89498	30,3	295487
Ansião	1970	56995	33,3	83390	48,7	30794	18,0	171179
	1977	106712	20,0	228176	42,7	199566	37,3	534454
Condeixa	1970	44557	53,0	11397	13,6	28133	33,5	84087
	1977	112639	30,0	131391	35,0	131490	35,0	375520
Penela	1970	39118	73,0	3905	7,3	10561	19,7	53584
	1977	147318	60,3	36090	14,8	61076	25,0	244484
Pombal	1970	245919	56,1	83449	19,0	109035	24,9	438403
	1977	414310	25,1	560690	34,0	673447	40,9	1648447
Soure	1970	108066	54,4	50338	25,3	40175	20,2	198579
	1977	225446	33,6	124514	18,6	320240	47,8	670200
Total ADSICO	1970	570426	54,3	244216	23,2	236002	22,5	1050644
	1977	1114847	29,6	1178428	31,3	1475317	39,1	3768592
Sub-Região Litoral	1970	3117869	15,8	12970448	65,6	3686165	18,6	19774482
	1977	8576168	16,8	24602811	48,1	17917332	35,1	51096311
Região Centro	1970	7642254	24,2	17615887	55,7	6382714	20,2	31640855
	1977	18748297	22,1	35950748	42,3	30324396	35,7	85023441
Continente	1970	28899194	17,5	70934000	43,0	65095000	39,5	164928194
	1977	80666347	15,1	223400632	41,8	230039964	43,1	534106943

Fonte:

Santos, Margarida - Regionalização do V.A.B a nível concelhio (1977) - Reg. Centro
INE - Repartição do Produto Interno Bruto, 1970

Unidade: 1000 esc.

Anexo 5 - Número de estabelecimentos industriais e pessoal ao serviço

	Alvaizere		Ansião		Condeixa		Penela		Pombal		Soure		Total	
	Nº Est.	Pessoal	Nº Est.	Pessoal	Nº Est.	Pessoal	Nº Est.	Pessoal	Nº Est.	Pessoal	Nº Est.	Pessoal	Nº Est.	Pessoal
3.1 - Alimentação, bebidas e tabaco	4	21	4	14	9	58	3	8	15	289	10	46	45	436
3.2 - Textéis, Vestuário e Couro	1	32	15	835			2	47	7	74	3	259	28	1247
3.3 - Madeira e Cortiça	8	36	8	68	6	23	4	40	30	460	5	26	61	653
3.4 - Papel, Artes gráficas e Edição	1	6	1	5	1	3			4	16	0	0	7	30
3.5 - Químicos, derivados do petróleo, borrachas e plásticos	2	66	1	56	0	0			14	356	2	36	19	514
3.6 - Produtos Minerais não-metálicos	1	19	3	54	3	140	1	14	28	690	3	92	39	1009
3.8 - Prod. Metálicos e Maq. Equip. e Mat. de Transporte	5	36			3	30	2	5	21	178	4	14	35	263
3.9 - Outras Indústrias Transformadoras					1	5			0	0	1	7	2	12
Total	22	216	32	1032	23	259	12	114	119	2063	28	480	236	4164

Fonte: MTSS, 1987

Anexo 6 - Estrutura Industrial

Atividades	%	Ameiô	%	Condição	%	Pensão	%	Fórmula	%	Score	%	Total	%	Sub-região	%	Litoral	%	Região Centro	%	Continente	%				
3.1. Alimentação, bebidas e tabaco																									
Nº de estabelecimentos																									
Personal ao serviço	71	35,0	3	3,5	3100	12,1	261	100,0	0	0,0	0,0	21	7,4	40	37,4	14	53,8	87	41,8	448	26,3	780	28,3	2977	24,2
FCF (contos)	2749	11,7	2480	6,6	2100	7,8	87682	44,2	22	0,1	0,0	96294	36,2	11,6	10904	14,3	14230	12,6	11,6	1757124	11,6	213004	11,5	11799153	12,5
VBP (contos)	285298	33,7	37471	4,4	58320	21,6	29418	38,1	2250096	36,6	188194	21,7	2848799	36,6	74300902	24,5	90743351	22,5	20,1	50224576	18,9	50224576	18,9	50224576	18,9
VAB (contos)	33251	24,5	13364	2,9	16516	12,6	590680	36,4	34472	14,5	704819	26,6	12208550	13,4	15426512	12,9	11784959	15,9	11784959	15,9	11784959	15,9	11784959	15,9	
3.2. Têxtil, vestuário e couro																									
Nº de estabelecimentos																									
Personal ao serviço	0	0,0	10	38,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0	2	1,9	2	7,7	13	7,8	34	34,3	132	12,5	2088	17,0		
FCF (contos)	0	0,0	8265	23,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0	60	3,2	246	52,7	1035	26,6	32906	29,2	23506	29,2	207695	33,2		
VBP (contos)	0	0,0	1959763	83,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0	3340	1,7	2191	45,8	14156	4,9	859458	5,7	2264521	12,3	20804034	22,0		
VAB (contos)	0	0,0	371950	80,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	73590	1,2	418085	48,3	2451444	22,9	26640928	8,8	67276423	16,8	497814043	18,8			
3.3. Madeira e cortiça																									
Nº de estabelecimentos																									
Personal ao serviço	4	21,1	4	15,4	3	13,0	40	23,4	25	23,4	7	26,9	7	26,9	5	21,6	329	19,3	600	21,8	600	21,8	2387	19,4	
FCF (contos)	22	10,8	42	4,4	8	2,4	40	71,4	40	10,0	2	0,4	18	5,7	14	6,7	5269	6,9	9987	3,9	9987	3,9	47593	7,6	
VBP (contos)	348	1,5	2102	0,9	3721	1,0	47732	61,9	605378	10,0	59643	6,9	782552	7,3	379450	2,5	844660	4,6	16799197	4,2	96052164	3,6	3299006	3,5	
VAB (contos)	5929	6,0	3882	1,8	1692	1,4	31836	73,6	161881	11,4	9450	4,0	292974	9,4	2482957	2,7	4801032	4,0	4801032	4,0	30000284	4,3			
3.4. Papel, artigos gráficos e editoriais																									
Nº de estabelecimentos																									
Personal ao serviço	5	2,5	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	2	0,9	1	0,4	18	8,4	4751	6,2	174	6,3	174	6,3	1124	9,1	
FCF (contos)	5636	23,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5636	1,9	4954134	32,5	5352801	29,0	11349815	12,0	40470	6,5	
VBP (contos)	7512	2,8	2102	0,9	3721	1,0	47732	61,9	605378	10,0	8165	0,1	1450	0,2	17497	0,2	47176371	15,6	56118200	14,0	184050489	6,9			
VAB (contos)	3542	2,3	0	0,0	170	0,1	0	0,0	4861	0,3	977	0,4	9550	0,4	19140953	2,0	24833862	19,1	70468975	10,0	70468975	10,0			
3.5. Químicos, derivados do petróleo, borracha e plásticos																									
Nº de estabelecimentos																									
Personal ao serviço	2	10,5	3	11,5	3	13,0	0	0,0	2	8,7	2	8,7	2	8,7	20	9,6	165	9,7	218	7,9	218	7,9	1038	8,4	
FCF (contos)	65	32,0	62	6,4	22	6,6	0	0,0	344	18,5	40	8,6	533	13,7	7197	9,4	8227	7,3	33	1,2	33	1,2	56444	9,1	
VBP (contos)	13744	58,4	12007	32,0	13886	54,4	0	0,0	69189	34,9	2027	42,3	110853	38,2	1261492	8,3	1466744	7,9	1466744	7,9	11455190	12,1			
VAB (contos)	468438	55,3	267494	11,4	117278	32,7	0	0,0	2401014	38,5	139042	16,0	3392666	31,6	54545023	18,0	60220836	15,0	763324158	28,8					
3.6. Produtos minerais não metálicos																									
Nº de estabelecimentos																									
Personal ao serviço	1	5,3	3	11,5	3	13,0	0	0,0	2	19,6	1	3,8	29	13,9	260	15,3	321	11,7	1046	8,5	1046	8,5	50422	8,1	
FCF (contos)	18	8,9	88	9,1	222	66,7	0	0,0	602	32,3	78	16,7	1008	25,9	20560	26,7	21539	19,1	50422	8,1	50422	8,1	50422	8,1	
VBP (contos)	0	0,0	8268	22,0	7903	30,9	0	0,0	11980	6,0	148	3,1	28299	9,8	3165039	20,9	3210623	17,4	10824122	11,5	10824122	11,5			
VAB (contos)	7530	0,9	44487	1,9	129898	36,2	0	0,0	742586	11,9	59904	9,2	36819838	12,1	38275636	9,6	129646780	4,9	129646780	4,9					
3.7. Metalurgia de base																									
Nº de estabelecimentos																									
Personal ao serviço	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
FCF (contos)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
VBP (contos)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
VAB (contos)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
3.8. Fab. de grão, m. e. min., equb. e material de transporte																									
Nº de estabelecimentos																									
Personal ao serviço	2	10,5	1	3,8	2	8,7	0	0,0	3	2,8	0	0,0	8	3,8	236	13,9	22	1,3	29	1,1	29	1,1	191	1,6	
FCF (contos)	22	10,8	10	1,0	31	9,3	0	0,0	55	3,0	0	0,0	118	3,0	14298	18,7	16768	14,9	16768	14,9	122357	19,6			
VBP (contos)	1075	4,6	6196	16,5	655	2,6	0	0,0	830	0,4	0	0,0	8756	3,0	2676302	17,7	3052616	16,5	16795015	17,8	16795015	17,8			
VAB (contos)	53510	6,3	10914	0,5	49213	13,7	0	0,0	136739	2,2	0	0,0	250018	2,3	50649096	16,7	62099349	15,5	38918604	14,7	38918604	14,7			
3.9. Outras indústrias transformadoras																									
Nº de estabelecimentos																									
Personal ao serviço	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
FCF (contos)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
VBP (contos)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
VAB (contos)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
TOTAL																									
Nº de estabelecimentos	19	100,0	26	100,0	23	100,0	71	100,0	107	100,0	26	100,0	208	100,0	1702	100,0	2755	100,0	2755	100,0	12290	100,0	12290	100,0	
Personal ao serviço	203	100,0	965	100,0	333	100,0	1864	100,0	467	100,0	3888	100,0	76339	100,0	76339	100,0	112571	100,0	112571	100,0	621351	100,0	621351	100,0	
FCF (contos)	23552	100,0	37576	100,0	25544	100,0	261100	100,0	290132	100,0	4789	100,0	15160194	100,0	15160194	100,0	1454416	100,0	1454416	100,0	94446576	100,0	94446576	100,0	
VBP (contos)	846366	100,0	2341331	100,0	866318	100,0	303315710	100,0	303315710	100,0	4005631	100,0	2655843578	100,0	2655843578	100,0	2655843578	100,0	2655843578	100,0	2655843578	100,0			
VAB (contos)	155842	100,0	464928	100,0	132099	100,0	437272	100,0	1622578	100,0	237246	100,0	11941475	100,0	11941475	100,0	11941475	100,0	11941475	100,0	70949377	100,0			

Fonte: INE, Estatísticas Industriais, 1995.

Anexo 7 - Necessidades de informação apontadas pelas empresas industriais inquiridas
(% do número total de respostas obtidas)

	Indústria Transformadora						Total
	3.1	3.2	3.3	3.5	3.6	3.8	
Não mencionaram necessidades de informação		4	6	4	6	2	22
Técnica e tecnológica	6	2	4	18	12	22	64
Legislação e apoio jurídico	2	4	2	2	8	4	22
Apoios	2	4	4		6	2	18
Mercados	2	2	2	4	6	2	18
Comercializaçnao	2	2			2	2	8
Acesso atempado à informação					2	4	6

Fonte: Inquérito directo, realizado aos estabelecimentos industriais do concelho de Pombal - 1989

Anexo 8 - Principais problemas apontados pelas empresas industriais inquiridas
(% do número total de respostas obtidas)

	Indústria transformadora						Total
	3.1	3.2	3.3	3.5	3.6	3.8	
Mão de obra	2	2	14	6	18	24	66
Produção		6	8	8	14	18	54
Gestão	2	6	4	16	8	12	48
Expansão	2	2	4	4	10	10	32
Comercialização	2	4	2	12	2	4	26
Financeiros	2	4	4	4	6	6	26
Serviços		4	2	6		4	16
Energia e infraestruturas		2		2	2	4	10
Tecnológicos				4	2	2	8

Fonte : Inquérito directo, realizado aos estabelecimentos industriais do concelho de Pombal - 1989

Anexo 9 - Serviços a que as empresas recorrem actualmente
 (% do número total de respostas obtidas)

Serviços	Não recorre	Recorre		
		a serviços existentes na empresa	a serviços externos à empresa	
			1	2
Contabilidade		56	36	8
Comercialização		96	4	
Prospecção de mercado	28	66	4	2
Consultoria Jurídica	40	4	4	52
Controle de qualidade	48	46	2	4
Design	56	36	8	
Importação/Exportação	58	32	6	4
Publicidade	60	28	10	2
Elaboração de estudos e projectos	68	26	6	
Pesquisa de novos produtos	72	22	6	
Laboratório de ensaios	80	16		4
Marketing	84	12	2	2

Fonte: Inquérito directo, realizado aos estabelecimentos industriais do concelho de Pombal - 1989

Anexo 10 - Estrutura agrícola

Nº de explorações	Alvaiázere		Ansião		Condeixa		Penela		Pombal		Soure		Total		
		%		%		%		%		%		%		%	
1979															
	0 - 1	1704	64,1	2252	62,7	1145	41,2	926	47,9	5353	47,2	2418	45,5	13798	49,9
	1 - 5	908	34,1	1252	34,9	1478	53,2	950	49,1	5505	48,5	2561	48,2	12654	45,8
	> 5	48	1,8	86	2,4	156	5,6	58	3,0	494	4,4	333	6,3	1175	4,3
	Total	2660	100,0	3590	100,0	2779	100,0	1934	100,0	11352	100,0	5312	100,0	27627	100,0
Superfície das explorações (Ha)															
1979															
	0 - 1	1057	27,1	1475	26,3	755	12,7	691	16,2	3093	15,4	1590	12,1	8661	16,4
	1 - 5	1670	42,7	2894	51,6	3473	58,5	2105	49,3	11228	55,8	5531	42,2	26901	50,8
	> 5	1180	30,2	1242	22,1	1705	28,7	1478	34,6	5800	28,8	5972	45,6	17377	32,8
	Total	3907	100,0	5611	100,0	5933	100,0	4274	100,0	20121	100,0	13093	100,0	52939	100,0
Número de blocos															
	1968	34832		34832		30846		39665		135347		47412		322934	
	1979	24851		24851		29110		20374		113390		42783		255359	
Superfície média das explorações (Ha)															
	1968	2,37		1,76		1,83		2,86		1,91		2,41		2,19	
	1979	1,47		1,56		2,13		2,21		1,77		2,46		1,94	
Número de blocos por exploração															
	1968	10,7		9,3		8,9		13,9		10,3		10,1		10,5	
	1979	9,3		8,8		10,4		10,5		9,9		8,0		9,5	
Superfície média dos blocos (Ha)															
	1979	0,16		0,23		0,20		0,21		0,18		0,31		0,21	

Fonte:

INE- Inquérito às Explorações Agrícolas do Continente, 1968.

INE- Recenseamento Agrícola do Continente, 1979.

Anexo 11 - Enquadramento regional do agrupamento de Leiria

	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Pombal	Porto de Mós	Pinhal Litoral	Região Centro
Superfície (Km2)	103,56	564,66	181,37	626,36	264,88	1740,83	23270,77
População (1981)	12588	96517	31284	53727	21700	215816	1750885
Densidade Populacional	121,6	170,9	172,5	85,8	81,9	124,0	75,2
Emigração Legal (1960-75)	3719	16940	3772	17124	5013	46568	224802
Estrutura Etária (1981) :							
0 - 14 anos	32,0	32,2	27,9	30,0	28,8	30,7	27,9
15 - 64 anos	59,2	60,2	64,6	61,8	60,8	61,2	60,8
> 64 anos	8,8	7,6	7,5	8,2	14,4	8,1	11,3
População Activa (%):							
Sector Primário	25	15	2	48	23	23	32
Sector Secundário	47	48	71	30	51	47	36
Sector Terciário	28	37	27	22	26	30	32
Pop. Activa/Pop. Total	39,0	38,6	39,1	39,4	38,9	38,9	38,0
Agricultura (1979):							
Nº de Explorações	2109	10854	3088	11324	3162	30537	279804
Sup. média das Explorações (Ha)	1,80	2,20	4,26	1,78	2,05	2,2	3,62
Sup. média dos blocos (Ha)	0,23	0,29	1,92	0,18	0,26	0,27	0,42
Utilização actual do solo (%):							
Taxa de arborização	27,9	47,6	73,9	46,6	13,3	43,6	35,5
Taxa de incultos nas exp. agric.	16,5	3,3	7,9	4,6	39,9	10,6	16,7
Potencialidades do solo (%)							
Capacidade agrícola	21,7	29,0	7,8	22,4	14,6	21,8	22,2
Capacidade florestal	68,8	69,5	91,2	75,1	77,3	74,9	67,9
Capacidade silvícola/pastagem	9,5	0,9	1,0	2,1	8,1	3,0	4,7
Sem nenhuma capacidade	0,0	0,6	0,0	0,4	0,0	0,3	5,2
Produtores agrícolas < 50% na expl.	44,7	59,3	93,2	44,1	50,8	55,2	45,9
Indústria Transformadora (1980):							
Nº de trab./Nº de estabelecimentos	15,6	38,9	91,1	17,2	65,9	48,1	40,9
Taxa de diversificação - VAB	0,782	0,749	0,819	0,807	0,822	0,754	0,662
VAB/Operário (1000 esc.)	443,1	427,2	350,7	339,7	123,9	327,3	361,7
VAB/População-1981 (1000 esc.)	15,9	38,6	106,2	10,6	32,8	39,5	24,6
Infraestruturas, Equipamentos e condições de vida:							
Pop. servida por (1981 - %):							
Abastecimento de Água	30	44	60	14	60	40	49
Rede de Esgotos	45	23	21	10	12	17	23
Recolha de lixo	99	42	100	16	91	52	40
Electricidade	100	100	100	89	100	97	93
Km de estrada de rede camarária/Sup. (1979)	1,26	0,61	0,36	0,28	0,70	0,52	0,23
Veículos por 100 habitantes	0,11	0,11	0,14	0,07	0,06	0,10	0,10
Telefone por 100 habitantes	5,5	9,1	8,6	5,0	6,8	7,5	7,4
Telex por 1000 habitantes	1,1	1,8	3,0	0,4	1	1,5	2,3
Habitantes por Médico	1259	1061	1079	1075	1206	1090,0	713,0
Taxa de mortalidade infantil (1979)	24	21	14	26	31	23	35
Taxa de analfabetismo (1981)	28,8	26	24,8	36,1	27,6	28,7	28,1

Anexo 12 - Implantação sectorial da indústria transformadora nos concelhos do agrupamento de Leiria

	Alimentação e bebidas		Têxteis, vestuário e couro		Madeira e cortiça		Papel, artes gráficas e editoriais		Indústrias químicas, borrachas e plásticos		Produtos minerais não metálicos		Produtos metálicos, máq. e mat. de transp.			
	Nº Est.	VAB (contos)	Nº Est.	VAB (contos)	Nº Est.	VAB (contos)	Nº Est.	VAB (contos)	Nº Est.	VAB (contos)	Nº Est.	VAB (contos)	Nº Est.	VAB (contos)		
Batalha	7	8417	*	14481	8	65			3	41	71398	8	242	72726	*	*
% total do concelho		4,2		7,2				0,0			35,7			36,3		
Leiria	49	539958	6	292521	66	1476	7	417	43	2439	1224690	35	2303	1095346	18	601
% total do concelho		14,5		7,9				8,3			32,9			29,4		
Marinha Grande	12	18962		69371	12	214	6	197	20	1404	481118	24	5385	1849252	29	1933
% total do concelho		0,6		2,1				2,3			14,5			55,7		
Pombal	34	46524	*	71265	25	318	*	*	16	384	136464	19	650	290677	*	*
% total do concelho		8,1		12,5				*			23,9			50,9		
Porto de Mós	11	15576	18	32717	14	163	*	*	4	51	30978	38	1342	326005	*	*
% total do concelho		4,7		4,7				*			3,3			3,3		
Finhal Litoral	113	629437	28	480355	125	2236	16	649	86	4319	1944648	124	9922	3634006	49	2616
%	13,0	12,3	8,7	19,9	17,6	19,6	9,0	9,5	39,1	50,1	47,6	34,1	41,7	38,3	19,4	15,0
Região Centro	868	5130337	321	2419242	710	11426	177	6854	220	8627	4085155	364	23816	9494824	253	17478
%	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: INE - Estatísticas Industriais, 1980.

* Não divulgado por motivo de sigilo estatístico

Anexo 13 - Produção industrial (VAB)

Unidade: 1000 contos	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Pombal	Porto de Mós	Pinhal Litoral
Indústrias alimentares	3,3	620,5	10,6	36,9	18,1	689,4
Bebidas	3,7	24,4	0,004	2,3		30,4
Tabacos						0,0
Têxteis e vestuário		3,8		3,0	168,5	175,3
Calçado		1,4				1,4
Curtumes	0,8	29,8				30,6
Madeira e cortiça	5,3	140,3	20,3	42,6	22,8	231,3
Mobiliário e colchoaria		4,7	17,3	0,8	0,1	22,9
Pasta de papel e cartão		91,0	40,3			131,3
Tipografia e editoriais		7,9	3,0	0,4	1,8	13,1
Borracha		4,0	24,8	1,8		30,6
Artigos de matérias plásticas	1,8	453,2	208,1	20,0		683,1
Indústrias químicas	0,8	26,6		70,4	9,6	107,4
Derivados do petróleo e do carvão						
Vidro		34,7	1069,8			1104,5
Cimento		312,5				312,5
Outros minerais não metálicos	19,1	369,2	24,5	110,2	180,4	703,4
Metalurgia de base		31,5	559,2		1,3	592,0
Máquinas	37,2	49,9	6,9		2,7	96,7
Construção naval		52,6	13,5			66,1
Transformações diversas	0,3	11,1	11,7	1,4	2,0	26,5

Anexo 14 - Principais sectores implantados em Leiria - Marinha Grande

	1972				1983				VAB		
	Nº estabelecimentos		Pessoal ao serviço		Nº est.	FBCF	VBP	Pessoal serviço			
	0 - 4	≥ 5	Total	Total							
Concelho de Leiria											
Indústria transformadora (Total)	367	154	521	676	6695	7371	236	8598	1281627	22703244	6904423
35 - Química (plástico)	10	35	45	30	2089	2119	45	2299	149242	56144872	1395599
36 - Produtos minerais não metálicos (vidros e cerâmicas)	27	27	54	43	2314	2357	30	1800	593106	5207025	2105985
38 - Produtos metálicos (moldes)	63	9	72	119	221	340	26	862	249804	1646985	719354
Concelho de Marinha Grande											
Indústria transformadora (Total)	145	100	245	300	9798	1098	114	9069	959004	1209211	4906632
35 - Química (plástico)	4	13	17	10	856	866	21	1349	93567	2253694	700978
36 - Produtos minerais não metálicos (vidros e cerâmicas)	61	33	94	131	5647	5778	22	4595	450114	5857469	2171030
38 - Produtos metálicos (moldes)	16	29	45	23	2421	2444	41	2351	311467	2829904	1606608
Agrupamento de concelhos de Leiria											
Indústria transformadora (Total)	936	385	1321	1646	20945	22591	590	23310	2883949	47027007	14336996
35 - Química (plástico)	31	55	86	72	3132	3204	94	4131	314096	59891245	2387816
36 - Produtos minerais não metálicos (vidros e cerâmicas)	124	115	239	245	9520	9765	126	9134	1400270	13921942	5477536
38 - Produtos metálicos (moldes)	125	43	168	214	2698	2912	75	3452	585083	4840078	2490953

Anexo 15 - Número de empresas segundo o ramo e o número de empregados

CAE	Ramo industrial	Designação	Número de trabalhadores										Total
			0 - 5	5 - 10	10 - 25	25 - 50	50 - 100	100 - 250	> 250				
311	Ind. alimentação		48	13	8	3	2	2	1	77	1	77	
312	Ind. comp. para anim. out. ind.		7		2	1	2		1	13		13	
313	Ind. das bebidas		1	1		1				4		4	
321	Ind. do tabaco		6							6		6	
322	Ind. têxtil		24	6	7	6	1	1	1	45		45	
323	Fab. art. vest. excep. calçado		1	1						2		2	
324	Ind. de curt. art. couro, seus subs. de pele c/ excep. do calçado		1							1		1	
331	Fab. calç. c/ excep. calçado vul. de borrac. plást.		72	17	28	11	4	1	1	133		133	
332	Ind. de madeira, fab. art. mad. e cort. excep. mobiliário		23	9	7	1				41		41	
333	Fab. de mob. c/ excep. mob. met. e plástico moldado				1	1				1		1	
341	Ind. do papel		10	1	1	1	2	3		18		18	
342	artes gráficas, ed. publicitárias		5	3	5	6				19		19	
351	Fab. de prod. químicos indust.		18	8	8	4	1	5	1	45		45	
352	Fab. de out. prod. químicos		7	3	1	1				12		12	
353	Refin. de petróleo		1							1		1	
355	Fab. deriv. div. petróleo e do carvão		7	1	1	1				11		11	
356	Ind. da borracha		20	9	7	10	5	3	1	55		55	
361	Fab. de art. mat. plásticas		10	1	1	1				14		14	
362	Fab. de proc. faianc., gres. fi. e olaria de barro		47	10	10	5	3	1	8	84		84	
368	Fab. de vidro e art. de vidro		3	1	2	2				7		7	
369	Fab. de prod. min. não met.		18	5	12	10	5	2		52		52	
371	Ind. bas. ferro e aço		17	2	5	4				28		28	
372	Ind. bas. met. não ferros.		40	14	18	8	11	1	1	93		93	
381	Fab. prod. met. c/ excep. máq. equip. e mat. transp.		96	26	28	5	5	3	1	164		164	
382	Fab. máq. não eléctricas		10	1	3	2	1	1	1	18		18	
383	Fab. máq. apar. utens. e out. mater. eléctrico		7	3	4	4	2			17		17	
384	Const. mat. transporte		2		1					3		3	
385	Fab. inst. prof. cient. e ap. medida, fotograf. e inst. óptica		1	2						3		3	
390	Out. ind. transformadoras		4	1						5		5	
	TOTAL		506	138	158	83	44	27	16	972		972	

Anexo 16 - Número de telefones e telex e perspectivas de evolução

REDE	1987 (Out.)		1988		1989		1990	
	PP	Telex	PP	Telex	PP	Telex	PP	Telex
Concelho de Leiria	14315	272	17014	338	20377	400	23899	428
Agodim	1083	11	1229	15	1471	16	1715	16
Arrabal	524	5	660	6	912	6	1166	6
Caranguejeira	228	2	461	4	636	5	836	5
Coimbrão	49	1	124	2	164	2	189	2
Leiria	10288	226	11839	276	13648	328	15384	351
Maocira Liz	756	16	992	21	1320	26	1742	30
Monte Real	1010	9	1165	12	1427	15	1740	16
Monte Redondo	377	2	544	2	799	2	1127	2
Concelho de Marinha Grande	5186	156	6257	196	7478	211	9059	228
Marinha Grande	4336	146	5138	186	6183	199	7490	215
S. Pedro de Moel	291	3	313	3	329	3	351	3
Vieira de Leiria	559	7	806	7	966	9	1218	10

Impresso na Secção de Offset
da Comissão de Coordenação da Região Centro
Dezembro de 1990
Tiragem: 750 exemplares